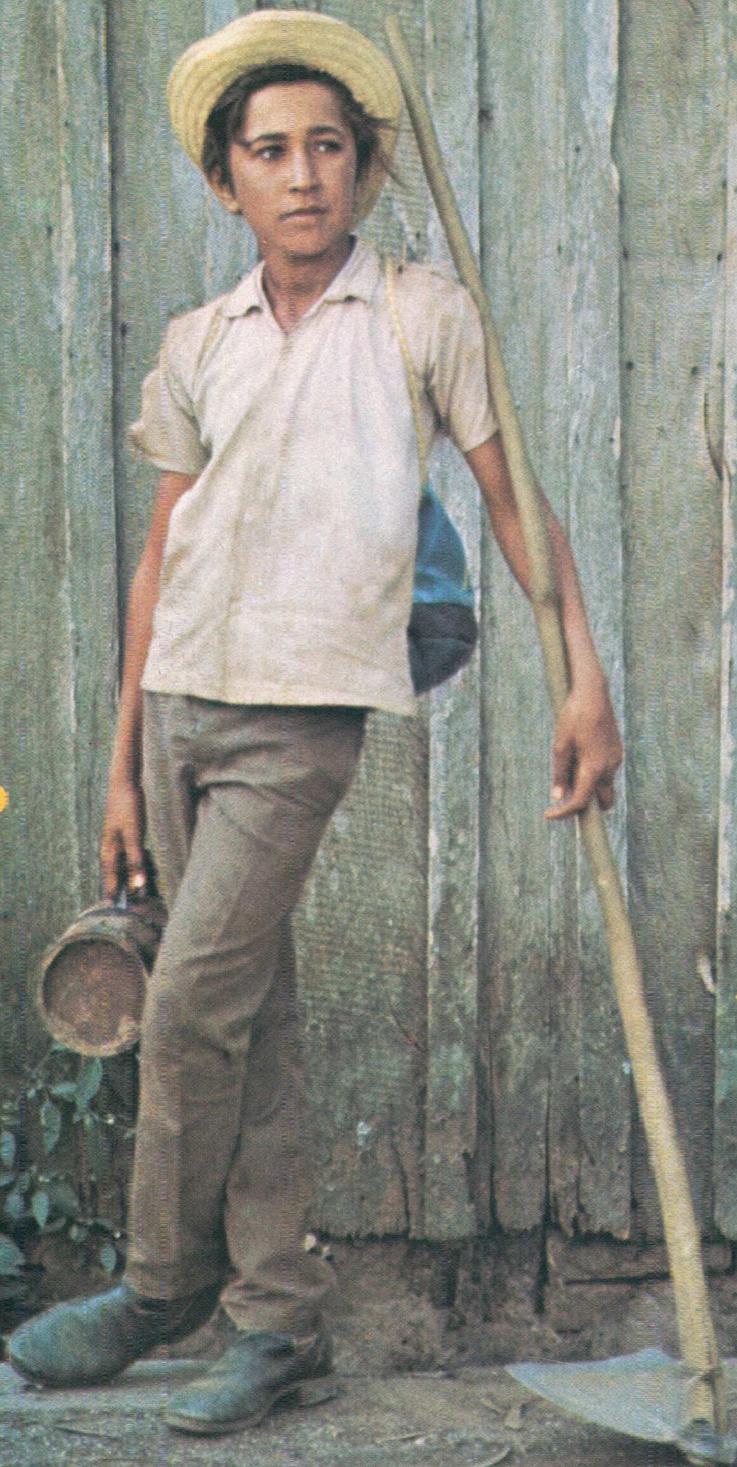


am

AVE MARIA — REVISTA QUINZENAL — ANO LXXX — N.º 13
— 15 DE JULHO DE 1978 — Cr\$ 4,00

**O Homem-
Qual é
o seu Valor?**

**Puebla:
Testemunho
e Opção**

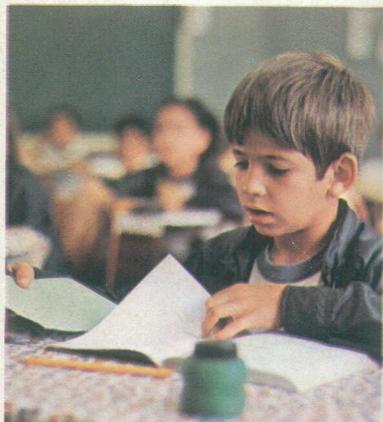


**A Pobreza
no Mundo**

**“Não é Lícito
Aumentar
a Riqueza
dos Ricos...
Confirmando
a Miséria
dos Pobres”**

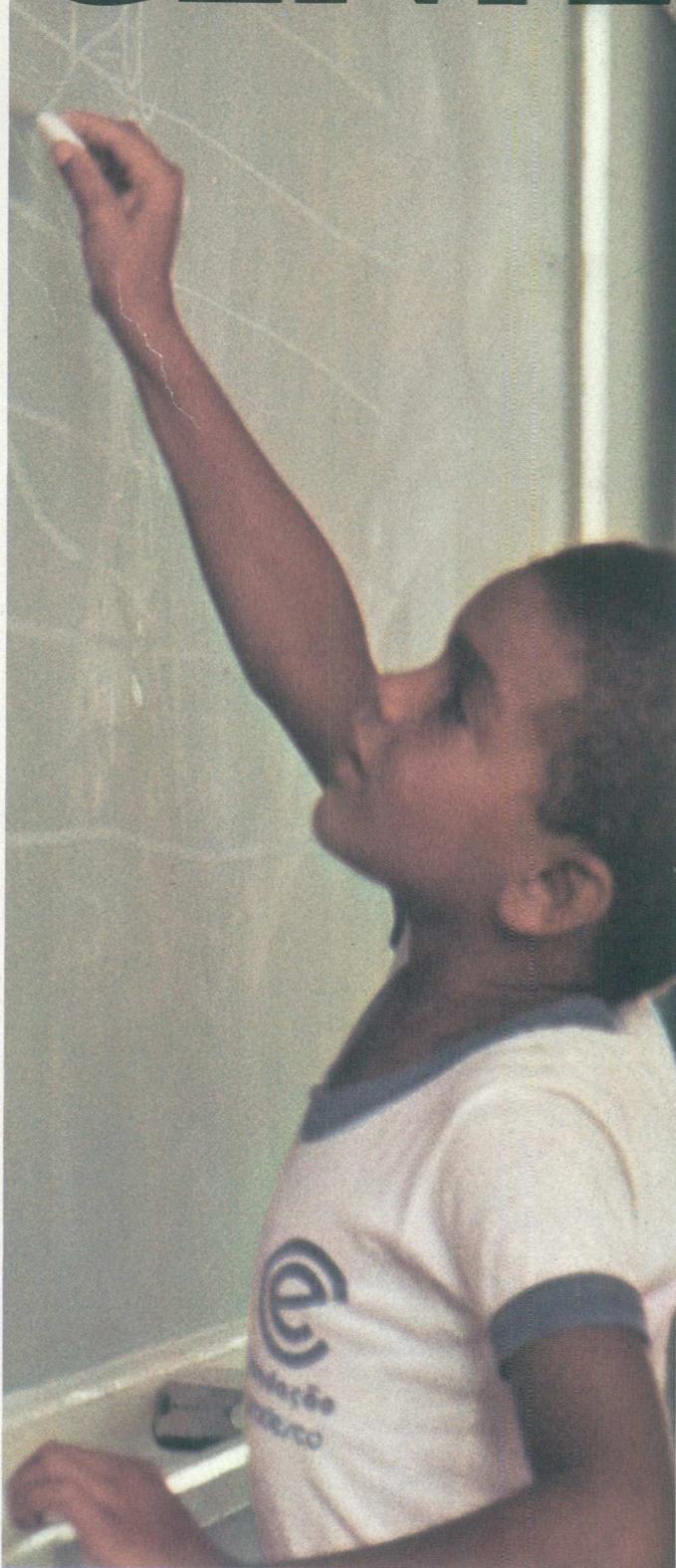
APRESENTAMOS O INVESTIMENTO MAIS IMPORTANTE DO BRADESCO:

GENTE



O investimento mais importante do Bradesco, não perde chance para jogar pião, brincar de roda e esconde-esconde.

Mas o tempo que ele tem para isso, graças à Fundação Bradesco, é dividido com outras atividades importantes. A Fundação Bradesco, organismo responsável pela política educacional de toda a Organização, mantém aproximadamente 8500 alunos em todo o Brasil. Em cursos que vão desde o pré-escolar até o 2º grau profissionalizante, abrangendo as áreas de turismo, programação de sistemas, administração de empresas, auxiliar de enfermagem, núcleo de capacitação e treinamento em artes gráficas, manutenção de máquinas



de escritório e inseminação artificial.

A Fundação Bradesco mantém-se de doações das empresas Bradesco e principalmente do seguro TOP CLUB, que destina todo o seu lucro a manter estes cursos. E assim, a Fundação Bradesco vai expandindo suas fronteiras.

Atualmente, conta com escolas na Cidade de Deus (Osasco), em Conceição do Araguaia (PA), em Canuanã (GO), em Bagé (RS), em Registro (SP), em Laguna (SC), em Campinas (SP), e Uberaba (MG). E em implantação, as escolas de Irecê (BA) e Paragominas (PA). Todas empenhadas em levar adiante a filosofia responsável pelo sucesso do Bradesco: investir nas pessoas é o mais importante.



BRADESCO

garantia de bons serviços



AVE MARIA é uma publicação quinzenal da Editora Ave Maria Ltda. Fundada a 28 de maio de 1898. Registrada no S.N.P.I., sob o n.º 221.689, no S.E.P.J.R., sob n.º 50 no R.T.D., sob n.º 67 e na DCDP do DFP, n.º 199, P. 209/73. BL ISSN 0005-1934. Publicada na cidade de São Paulo, Brasil.

Diretor e Redator:
Athos Luís Dias da Cunha.

Redação: Elias Leite, José Fernandes Oliveira, Maria do Carmo Fontenelle, Nildo Lübke.

Arte e Diagramação:
Carlos Alberto Pereira e Avelino de Godoy.

Colaboração: Orlando Andrade, Aniceto A. Lima, José Vanderley Dias, José Penalva, João de Castro Engler, Narciso Lousa, André Carbonera, Francisco Muchiutti, Lúcio Floro, Olga Elkman Simões e Antônio Joaquim Lagoa.

Colaboração Especial:
D. Vicente Scherer.

Circulação e Propaganda: Geraldo Moreira, Joaquim de Castro, Nelson Kerntopf, Antonio T. Sato, Antonio Caetano Pereira, Afonso de Marco e João Ferreira de Menezes.

Departamento de Assinaturas e Promoção: Antonio Vaz Diniz, José Rodrigues de Almeida, Fabíola Ramos Caraméz e Dalmízia Soares da Silva.

Coordenação e Publicidade:
Cláudio Gregianin.

Administração: Nestor Zatt.

Redação, Publicidade, Administração e Correspondência: Rua Martim Francisco, 656, 3.º e 4.º andares. (Telefones: 826-6111 e 66-9296) — Cx. Postal 615 — 01000 — São Paulo, SP.

Composição, Fotolito e Impressão: Oficinas Gráficas da Editora Ave Maria Ltda., Rua Martim Francisco, 656 - (Vila Buarque) - São Paulo.

A assinatura da AM pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque (pagável em São Paulo), vale postal ou valor declarado em nome da Administração da Revista Ave Maria.
— Nas pequenas cidades, onde estas formas sejam difíceis, pode-se enviar a importância em selos de correio.
A maioria das cidades são visitadas por nossos representantes que renovam as anuidades a domicílio, nas demais, as renovações de assinatura são feitas pelo correio.

PREÇOS:

Número avulso Cr\$ 4,00
Ass. anual (simples) Cr\$ 75,00
Ass. de benfeitor Cr\$ 110,00



O HOMEM - QUAL O SEU VALOR ?

Se olharmos para o nosso imenso Brasil e soubermos imaginar a extensão que significam os 8.511.965 quilômetros quadrados deste país, não poderemos deixar de nos perguntar por que temos tanta terra e os produtos da mesma são tão caros. Por que a grande maioria da população, o homem do campo (e também o homem da cidade), é tão pobre? Pobreza esta que angustia e pressiona, que gera fome e faz tomar decisões nem sempre felizes. Geralmente, a consequência é a migração. Migração para a cidade grande em busca de soluções para o problema mais vital: a fome.

O produto do campo, inegavelmente, é o que dá estrutura ao desenvolvimento de uma nação, sem esquecermos, é claro, que sua industrialização e comercialização tem grandíssimo valor. Mas atrás disso tudo existe o homem. Homem não somente no sentido do que tem recursos econômicos, mas no sentido também do ser humano, aquele que executa manualmente o trabalho e está ligado diretamente à raiz do desenvolvimento.

A ideologia do ter desvirtuou a inteligência do homem. Esta, quando exigida para uma tecnologia mais aperfeiçoada e avançada, visando a maiores lucros, olvidou-se de dar a mesma atenção e de ter a mesma comprovada eficiência em favor do operário — rural ou citadino — beneficiando-o também com a proteção necessária, mais instrução, maior assistência, maior valorização de sua mão-de-obra, maior defesa da classe.

Os frutos de qualquer nação que busque a ordem e o progresso devem visar às necessidades de todos. Quando a estrutura patenteia vantagens somente a uma minoria é sinal de que é facciosa, e, portanto, imperfeita. O justo progresso de uma nação, mesmo o econômico, não se faz somente com a técnica, mas, sobretudo, com a consciência e o espírito humanitário de solidariedade que tem como meta o desenvolvimento do homem como ser vivente, que ama e quer ser amado, antes da cifra que expresse a ascensão no PNB. (Produto Nacional Bruto). Não é errado ter bens, mas é errado, por causa deles, provocar distanciamento entre os homens.

Em outubro, a CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil) enviará 37 representantes a Puebla, México, para reforçar e testemunhar a fé e a esperança na unidade como força imprescindível na busca de uma consciência de maior fraternidade, de filiação divina. Buscarão caminhos novos para os desafios atuais da nossa história, em âmbito nacional e internacional, questionando as ideologias, as mentalidades e os critérios de valor, levando o testemunho de uma opção. A opção pela verdade, pela justiça, pela solidariedade, pelo homem livre, pelo homem filho e imagem de Deus.

A luta de todo cristão sempre será tentar transformar, com o seu testemunho, o conceito intelectual, teórico, de unidade, que nação, país, estado e povo sugerem, para uma realidade vital, concreta, de verdadeira comunhão, que Jesus Cristo intitulou de Reino de Deus.

A Igreja no Mundo

BISPOS EQUATORIANOS PREPARAM ASSEMBLÉIA DE PUEBLA

Quito: A reforma agrária no Equador não atingiu seus fins, por causa de sua má aplicação, e a riqueza petrolífera só favoreceu à sociedade de consumo, afirmam os bispos equatorianos reunidos para preparar um documento para a próxima Assembléia Geral do Episcopado Latino Americano, em Puebla.

Os prelados equatorianos empenham-se atualmente em analisar a situação econômica de seu país, em função do Evangelho. Eles verificam que a falta de sacerdotes é um dos problemas mais graves do Equador. Lamentaram que os padres, que trabalham com o povo, sejam facilmente catalogados como "comunistas".

(Ciec-SP)



DOCUMENTO ECUMÊNICO SOBRE O COMÉRCIO DE ARMAS

Paris: Dom Jacques Menager, arcebispo de Reims e presidente da Comissão Francesa da "Justiça e Paz", e o pastor Claude Gruson, presidente da Comissão Social Econômica e Internacional da Federação Protestante da França, entregaram — ao Presidente Giscard d'Estaing um documento sobre o comércio de armas.

Como está próxima a sessão especial da ONU sobre o desarmamento — dizia o comunicado — as Igrejas da França apresentam vários documentos, nos quais alertam os cristãos, mas também os outros cidadãos e os Poderes Públicos. Elas apontam, além disso, porque julgam necessário expressar publicamente seu pensamento "face à extensão do comércio de armas, que é simultaneamente sinal e meio de uma corrida desenfreada aos armamentos".

(Ciec-SP)



MORRE O ARCEBISPO DE SHEN-YANG, CHINA

Pequim: O maior responsável do clero católico da China Popular, Dom Inácio Pi Shu-Shih, arcebispo de Shen-Yang, faleceu no dia 16 de maio, após ter reaparecido em público pela primeira vez, depois de 16 anos de silêncio. O bispo de Changieh, dom Yang Kao-Jen, anunciou o falecimento ao Ministro italiano de transportes, Vittorio Colombo, em visita a Pequim.

Vários altos dirigentes de religiões professadas na China, especialmente islamitas e budistas, participaram dos funerais, realizados em Pequim. Como vários outros signatários das Igrejas Católica e Protestante, dom Pi Shu-Shih não tinha mais atividade oficial, desde a grande conferência episcopal nacional realizada em 1952, sobre o tema "anti-imperialismo".

(Ciec-SP)

FELNIÃO DO EPISCOPADO CHILENO

Santiago: Os bispos chilenos reuniram-se em Santiago, para examinar o documento de consulta da Conferência de Puebla. Nos meios eclesiásticos, não se esconde mais a possibilidade dos prelados evocarem as últimas medidas governamentais militares e especialmente a amnistia política dada em abril último.

O principal objetivo da Assembléia foi a análise do documento preparatório de Puebla, submetido a estudos em todas as comunicações de base do país, antes da apreciação dos bispos reunidos com o Cardeal Raul Silva Henriquez e com o presidente da Conferência Episcopal Chilena, D Francisco de Borja Valenzuela.

(Ciec-SP)

INTERVENÇÃO DO REPRESENTANTE DA SANTA SÉ NA OMS

Genebra: O representante do Vaticano na Assembléia Mundial da Saúde (OMS) acentuou a prioridade que deve ser dada ao valor saúde sobre o econômico e à defesa da família.

Dom Joseph Geraud lembrou que no campo da regulação do nascimento, a Santa Sé está a favor dos métodos naturais e felicitou o engajamento da OMS nessa direção.

No que diz respeito à defesa da família, o delegado do Vaticano regozijou-se pelo lugar que lhe é concedido no programa da organização, como instituição natural.

(Ciec-SP)



A LIBERDADE RELIGIOSA NO VIETNAM

Hong Kong: Todas as religiões podem ser livremente praticadas no Vietnam, afirma um representante católico canadense, citado pela Rádio de Hanoi, captada em Hong Kong.

O Rev. Robert Morrend, vice-presidente da Organização da Igreja Católica Canadense para o Desenvolvimento e a Paz, fez esta declaração no início da 2.ª quinzena de maio, na televisão da cidade de Ho Chi Minh, após ter feito uma viagem pelo Vietnam, especialmente pelas regiões situadas perto da fronteira cambodgiana, diz o comunicado da rádio vietnamita. O representante canadense acrescentou, segundo a rádio, que o socialismo no Vietnam respeitou efetivamente as atividades religiosas.

(Ciec-SP)

COMO MOSCOU CELEBROU A PÁScoa ORTODOXA

Moscou: As Igrejas de Moscou, ainda abertas ao culto, tiveram um grande afluxo para a celebração da Páscoa ortodoxa. Desde as oito horas da noite, de sábado para domingo, um aparatoso serviço de segurança foi colocado nas imediações das igrejas. Na Catedral patriarcal da Epifania, centenas de "drujinniki" — voluntários auxiliares da polícia — trazendo faixas vermelhas no braço, rodeavam o bairro para ajudar as forças da ordem a filtrarem os crentes desejosos de assistir à vigília paschal. O mesmo aconteceu na igreja do mosteiro de Novodevitchi.

Os policiais justificavam esta movimentação de força pela necessidade de impedir "que as pessoas idosas fossem objeto de manifestações agressivas", ao dirigirem-se à igreja. Tratava-se, entretanto, de dissuadir aos jovens, que eram bastante numerosos, de manifestarem sua ligação com a tradição religiosa.

Perto da Catedral da Epifania, um jovem de 18 anos, que não tinha autorização para ficar na fila para entrar na Catedral, declarou: "Eis a liberdade de culto. Sou batizado e não posso entrar. Eles deixam passar somente os velhos". Em várias igrejas, a polícia tudo fez para impedir aos jovens de participarem da cerimônia religiosa, usando até argumentos de que isso "era prejudicial à saúde". Os membros do Corpo diplomático, no entanto, foram favorecidos, mas permaneceram isolados — por barreiras metálicas — dos crentes russos, no interior da Catedral. A festa da Páscoa, para os russos ortodoxos, é também o dia de visitar os túmulos.

(Ciec-SP)



Foto da Capa — Mecenas M. Salles

A ARTE DIFÍCIL DE SER PACIENTE

Você, às vezes, é muito impaciente. Impaciente e ilógico é você. Assim sou eu, assim é o João, o Pedro, a Maria, a Filomena. Somos todos apressados e vítimas de neuroses de nossa civilização: pressa de não chegar a lugar algum.

O carro dá 120? Ótimo, vai dar 140. Passamos em alta velocidade pelo carro que vai à frente, para, depois de uns cinco minutos, percebemos que ele nos ultrapassou. Tínhamos tanta pressa de ultrapassá-lo e depois diminuimos a velocidade, que vai ser outra vez aumentada quando

uma hora e meia para dizer o que poderia ter dito em quinze minutos. Olha a folga da moça! Assim ninguém sai daqui antes de meia noite! Olha onde vai seu... Seu... é a mãe, viu seu... A sua... A sua, seu...

É. Realmente as pessoas não fazem muito esforço em matéria de paciência. De onde se originaria o termo? PAZ e CIÊNCIA? A arte de guardar a paz? Onde foram os latinos buscar as palavras que formaram aquilo que hoje muito pouca gente cultiva? Não nos vem de CIÊNCIA e sim de PATIRE: sofrer. PATIENTIA: a arte de sofrer e suportar!

mo a criança que deseja entrar em casa e não consegue abrir a porta: bate, berra, esperneia, rola no chão e faz um papelão para continuar lá fora. A impaciência é um atestado de incapacidade espiritual diante das mais variadas situações.

Há pessoas que confundem a inação e a abulia com a virtude da paciência. Mas estão enganadas. A paciência suporta força de vontade e muita capacidade de reagir. A diferença está no tipo de reação. O impaciente se descontrola e aplica todas as suas energias em lugar errado. O paciente vai aplicando, com maturidade e comedimen-



lembrarmos que tínhamos pressa de não chegarmos a hora alguma.

Xingar, bater, espancar, gritar, esmurrar, pisar, caluniar, fofocar, urrar, empalidecer, crispar-se todo, fechar a cara, dizer aquele palavão, atirar contra o outro o primeiro pedaço de qualquer coisa que encontramos, tudo isto é um pouco mais do que impaciência: é desequilíbrio.

Não posso! Infelizmente estou com horário marcado! Fica prá outra vez! Infelizmente hoje não posso ficar! Infelizmente não posso ir! Vou mas fico só um pouco! Estou com pressa. Quando vai terminar? É que preciso chegar a tal e tal lugar! Puxa, como fala arrastado aquele sujeito! Gastou

Ser paciente é uma arte. E uma arte difícilíssima. Só descobrimos que não fomos pacientes e não o somos tanto quanto pretendíamos ser, quando alguém exige de nós o que nos parece além dos limites. E a paciência consiste exatamente em alguém ser capaz de manter a sua paz até mesmo em situação insustentável.

O homem paciente é, antes de tudo, um sábio. Mede as conseqüências de uma reação intempestiva e conclui que não vale a pena perder a sua paz em troca de uma explosão de temperamento e um desequilíbrio de comportamento. Assim ele arma-se do espírito e se coloca em posição de quem espera, enquanto busca de maneira inteligente uma solução. O impaciente não. Por ser muito infantil, comporta-se co-

to, as forças de que se armou e desgasta o problema de tal forma que o vence. Este mina o problema que tem, aquele se deixa minar. A impaciência é como pedra na água: afunda logo. A paciência é como cortiça: bóia e espera a corrente e o vento até chegar à praia.

Pense um pouco nestas coisas. Acabarão tendo vontade de se controlar um pouco mais quando aquele sujeito passa e derruba seu precioso pacote. Ajunte o pacote, desculpe o sujeito e mantenha a sua paz. Você seria bem mais covarde se, não dando ao outro a chance de uma explicação, partisse sobre ele com uma chuva de pancadas e um palavão. Escolha e viva em paz.

CONSULTÓRIO POPULAR

SETE SACRAMENTOS?



1.697 Gostaria de saber se Jesus Cristo instituiu os sete sacramentos e onde, na Sagrada Escritura, se encontra mencionada a instituição. (L.P. Rio Claro — SP).

O Sacramento é um sinal da graça de Deus, operando na pessoa que o recebe com fé. A Igreja assumiu os gestos salvíficos realizados por Cristo, para que através deles o homem pudesse ser feliz, isto é, salvo.

Entretanto, se a pessoa do Cristo é o Sacramento ou sinal sensível da Salvação que o Pai deseja para todos nós, entre os gestos de Cristo encontramos certas afirmações que vêm de encontro com o próprio desenvolvimento existencial do homem. Isto é, para cada etapa da vida do homem, há um sinal, uma marca profunda da única salvação de Cristo. A estas diversas etapas da vida chamamos existência humana, e aos diversos sinais, sacramentos. Assim, durante muitos séculos a Igreja fez uso dos sacramentos sem se pronunciar sobre o seu número. Isso se devia a uma falta de doutrina sistemática, que surgiu apenas por volta do século XII-XIII. Uma razão de conveniência teológica que justifique o número sete dos sacramentos não existe. Tal numeração (sete) deve ser entendida à luz do Concílio de Trento (1547-1463), que procurou eliminar de um lado a posição protestante (diminuía os sacramentos, aceitando apenas o Batismo, e a seu modo, a

Ceia), e de outro de certos exagerados (viam em tudo um sacramento). Coube a tal concílio estipular o número sete, como sendo oficialmente o número dos sacramentos. Note-se, pois, que foi através da Revelação e da Tradição da Igreja que acostumou-se a apresentar a salvação do verdadeiro Sacramento, que é Jesus, através de alguns GÊNEROS SACRAMENTÁRIOS e que perfazem o número sete, não devendo ser entendido como número absoluto, pois, dentro dos mesmos gêneros cabem algumas modificações. A razão íntima desse fato está na natureza mesma da Igreja e do homem.

1-2: Iniciação e introdução na comunidade cristã, dos salvos em Jesus: Batismo e Crisma (Mt 3,11; 28,19; At 8,14-17).

3: União íntima com o Senhor: Eucaristia (Mt 22,26-29).

4: Ministros da comunidade cristã: Ordem (aspecto hierárquico)(Mt 4,12-22; Mt 10).

5: Santificação do amor; matrimônio (Gen 1,28; Mc 10,11-12).

6-7: Renovação e sinais do senhorio de Jesus sobre a vida, a morte, o pecado: Penitência, unção dos enfermos. (Mt 16, 18-19; Go 20,21-23 Tg 5,19-15).

AS 95 TESES DE LUTERO

1.698 Gostaria de saber se realmente a separação da Igreja Romana por parte de Lutero foi devido às suas teses contra as Indulgências. (J.F. Belo Horizonte — MG).

Realmente costuma-se marcar a data de 31 de outubro de 1517 (fixação das teses em Wittemberg, Alemanha), como sendo o marco do início da Reforma Protestante. Entretanto, deve-se notar que nenhum fato histórico tem um início imediato a um simples fato.

A história é construída pela sucessão de fatos que em seu conjunto formam um quadro "clínico" passível de diagnóstico. Assim, no caso da Reforma Protestante não se deve pensar que promoveram a cisão com a Igreja Católica. O que ocorreu foi uma série de fatos políticos, sociais econômicos e religiosos, e estes deram origem ao protestantismo. Deve-se dizer, inclusive, que em meio às teses não havia apenas uma réplica às indulgências,

diga-se de passagem que até certo ponto houve exagero por parte do bispo de Magdeburgo, Aberto de Brandeburgo, que tendo escolhido João Tetzel, pregava uma doutrina sobre as indulgências aplicáveis aos defuntos não muito ortodoxa. Inclusive, abertamente ensinava que a indulgência era um "bilhete de entrada para o Céu". Ora, tal explicação foge ao sentido de Indulgência. Contra isso Lutero se rebelou, porém, seu erro foi eliminar a autoridade do Papa, e em ter posto em questão o magistério da Igreja.

DOCTRINA DE LUTERO

1.699 Quais os aspectos da doutrina de Martinho Lutero que são contrários à doutrina da Igreja Católica? (J.F. Belo Horizonte)

Lutero 1483-1546 estava profundamente enraizado no pensamento católico, principalmente agostiniano, pois era padre agostiniano. Assim, o seu "Catecismo abreviado" poderia, quase inteiramente formar parte do catecismo católico. Apesar disso, Lutero foi um hereje. Os pontos básicos de seu pensamento herético são os seguintes:

— tendência espiritualística a respeito da Igreja e a religião em geral. Despoja a Igreja de sua corporeidade. Contra a autoridade objetiva do magistério eclesial, põe um individualismo subjetivista.

Ao queimar o Direito Canônico (1520) anuncia um novo conceito da Igreja: a Igreja da fé contra a Igreja da ordem jurídica. Ao negar a eficácia santificadora dos sacramentos, exceto a Ceia e o Batismo, interpretados também de modo subjetivo, Lutero negou à Igreja a sua função enquanto instituição objetiva de santificação.

Ademais, contra a doutrina da justificação, por meio das boas obras, ensinada sempre pela Igreja, Lutero afirma que a justificação se consegue somente pela fé. Contra a concepção tradicional que definia a fé como um assentimento e submissão à verdade subjetiva, Lutero afirma que a fé consiste no encontro subjetivo com Deus pela confiança. Contra a consciência moral objetiva, Lutero propõe a consciência moral subjetiva (o que importa é o MEU relacionamento com DEUS).

- Aqui respondemos a perguntas sobre a vida cristã, a história, as leis e os costumes da Igreja, a moral e a teologia, a Sagrada Escritura e a liturgia.
- Assuntos mais delicados e pessoais são respondidos por carta. Favor enviar selos para a resposta.

Correspondência para:

Nildo J. Lübke, c.m.f. — Caixa Postal, 153 - 80.000 — Curitiba, PR.

CASAMENTO DE VIÚVOS

Casei-me há 20 anos. Tenho três filhos. Dois anos atrás, minha esposa deu à luz um temporão: Lelivaldo. Infelizmente, Wylcely morreu num acidente automobilístico. Na véspera do primeiro aniversário de Valdinho, tinha ela saído para comprar presentes e acertar os detalhes da festinha.

O menino tem agora dois anos. A mãe faz muita falta para ele e para mim.

Não agüento a solidão. Uma vizinha — viúva nova —, amiga que fora de minha mulher, está interessada em casar-se comigo. Os meus filhos não estão aceitando muito. Ela tem quatro filhos menores, e bastante zunzunzum a seu respeito. Estou naquele dilema. Peço-lhe um palpite...

Luceval Marques Pintado

A separação brutal dos esposos desnorteia a família, ao menos no início, principalmente quando há filhos menores.

O casal deve encarar a vida com otimismo sadio e não se preocupar exageradamente com o futuro — incerto para todos e grande consumidor das vitalidades presentes. Entretanto, de quando em quando, situar a morte com o realismo do imprevisível e refletir sobre seu advento em relação às conseqüências e vazios que deixa para todos, — é ótimo. Melhora bem as coisas e refaz a visão global da vida.

A morte dum cônjuge deixa inicialmente, no outro, desolação, às vezes revoltas, momentaneamente quando vem de surpresa. O tempo, não obstante, se encarrega de acomodar posteriormente a situação. No que tange ao homem, só depois do óbito da esposa é que ele vem sentir o quanto era dependente. Há uma série de coisas que os maridos habitualmente não fazem, e não o fazem bastante vezes por comodismo. A mulher se sobrecarrega com tudo; e não faltam aquelas que exercem suas funções de maneira superprotetionista. Morrendo, criam problemas sérios para os viúvos e filhos.

O marido, sem preconceitos e habituado às lides domésticas, não se aperta. Sabe distinguir os horários para cuidar da casa. Quanto aos filhos menores, dá um jeito, mesmo envolvendo-se com a comida, roupa, higiene, etc... Aliás, diga-se de passagem, o casal, desde os primórdios da vida conjugal, deverá acostumar-se com os serviços do lar, sem proteção recíproca e exagerada.

Não contente-se o chefe-de-família em trazer dinheiro para casa, e depois abandonar tudo para a mulher... É de bom alvitre o esposo aprender, e praticar juntamente com a esposa, certas atividades de ordem prática, isso porque, além de valorizar melhor o trabalho da companheira, saberá defender-se, provisoriamente, em casos de emergência tais como: doenças, viagens ou falecimento da consorte. Não cabe ao homem, no entanto, tomar sempre iniciativas unicamente para aliviar a mulher, menos ainda, intrometer-se naquilo que não é de sua exclusiva competência.

COMPLEXOS DE LOLITA

O que mais temem os viúvos é a solidão. Dependendo do que se entenda por solidão, nem os filhos e netos poderão fazer algo... O casamento então segue-se por inúmeras pressões. A primeira pressão é a própria viuvez. Há viúvos que pela idade, formação ou blo-

queios da família, desistem das segundas núpcias. Outros não se casam, mas levam vida de aventuras, ou simplesmente se prendem a um determinado amor, sem nenhum compromisso legal.

Normalmente, o homem tem dificuldades em desposar-se com viúva, mãe de filhos menores. Outros têm Complexo de Lolita. Apaixonam-se por meninas novas. Nas adolescentes — mais do que beleza e outras conveniências — vêem eles um símbolo, e não propriamente a pessoa da jovem. A nova companheira representa apenas aquilo que sonharam desde os alvares da vida. Provavelmente não tiveram uma educação sexual correta ou passaram pela juventude sem aquelas emoções condizentes com a idade. Talvez, nem juventude o tiveram... Viúvos há que, no primeiro matrimônio se frustraram totalmente com a esposa dominadora, agressiva e sexualmente indesejável. Então partem com mais segurança para uma mulher bem nova, sem experiências...

Viúvos marcados pelo Complexo de Lolita, cometem, não poucas vezes, aberrações inomináveis.

Chama-se de Lolita à menina de 12 anos, da novela russa, escrita por Nobokov, por quem o herói de meia idade se apaixonou. Daí chamarem os entendidos de Complexo de Lolita a inclinação irresistível por mocinhas, de homens maduros e idosos.

A LABOTERAPIA REMOÇA A VIUVEZ

Os viúvos não podem chorar a vida toda. Devem pensar na própria existência. Compreende-se que no início da viuvez falem do ente querido, apregoem seus exemplos e virtudes, recordem os episódios. Tudo, porém, tem limite. Lágrimas e lamúrias poluem o ambiente familiar e social. Afugentam os amigos. Isolam as próprias vítimas.

Os viúvos precisam preencher os dias com atividades construtivas. A laboterapia impõe-se, mesmo sem lucros monetários. Ela dá melhor sentido à vida e rejuvenesce o espírito. É um extraordinário investimento para a saúde total da criatura.

As reuniões de viúvos entre si e com outras classes de pessoas, através de clubes ou movimentos religiosos, motivados por fins superiores e devidamente dinamizadas — ajudam as pessoas a se encontrarem novamente, quando perdidas no espaço e no tempo...

DOSE FINAL

O problema de segundas núpcias, com filhos de ambos os lados, é delicado e complexo. Convenhamos, no entanto, que os viúvos têm o direito de novas experiências. O amor não se envelhece com a idade. A ótica do futuro, em todas as suas dimensões, exige, contudo, que o assunto seja pensado e repensado com bom-senso, dando tempo ao tempo, e sem perder muito tempo.



Senhor Luceval, no seu caso concreto, as filhas poderão cuidar do irmãozinho, caso queira permanecer no estado de viuvez. Propondo-se casar, compete ao senhor averiguar tudo, até a procedência do zunzunzur... Em todo caso, há mais viúvas que viúvos esperando pelo segundo casamento. Não lne faltarão pretendentes. Demais, o viúvo tem como candidatas as solteiras e solteironas...

Se optar pela viuvinha, sua vizinha, então muita paciência e habilidade na preparação dos filhos para aceitarem a madrastra, e com ela a penquinha dos novos irmãos.

NOTA DA REDAÇÃO

Em São Paulo, na paróquia de São João Vianney, funciona um movimento de caráter religioso, denominado "ENCONTRO DE SOLIDÁRIOS COM CRISTO" em que viúvos, solteiros e solteironas reúnem-se sob a direção espiritual do Mons. Luiz Gonzaga de Moura, vigário da paróquia há 41 anos.

O grupo é dinamizado por uma equipe de casais, tendo como coordenadores o casal Carmino Valdomiro e Maria Festa. O próximo encontro será em agosto.

Para os interessados:

Direção espiritual — Praça Cornélio, 135 - Água Branca - CEP 05.043 - São Paulo - Fone: 62-1616 - Coordenação: Rua Caio Graccho, 515 - Fone: 62-0899.



PUEBLA: TESTEMUNHO E OPÇÃO

Puebla, cidade mexicana com cerca de 400.000 habitantes, está situada a uns 80 Km a Este da capital, a cidade do México.

Puebla será a sede da III Conferência Geral dos Bispos da América Latina. Encontro de Pastores que se realizará em outubro deste ano, e terá como tema A EVANGELIZAÇÃO DA AMÉRICA LATINA NO PRESENTE E NO FUTURO.

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) terá 37 representantes.

Os estudos que serão desenvolvidos buscarão soluções para os problemas de evangelização que dizem respeito à Igreja na América Latina.

A Conferência de Puebla deverá exprimir a corresponsabilidade e testemunho de todos os pastores pela Evangelização do Povo de Deus.

TESTEMUNHO

Durante a Assembléia dos Bispos de São Paulo, em Itaici, um padre propôs que se abrisse a grande reunião dos Bispos da América Latina de outubro próximo em Puebla com uma celebração do martírio. Assim os Bispos teriam diante de si os nomes de todos aqueles que nos últimos anos foram sacrificados em defesa da justiça e da paz de nosso povo. Mártir quer dizer testemunha. Assim, toda a Assembléia de Puebla se transformaria em testemunho, ou seja, num compromisso selado pelo sangue.

No final da mesma Assembléia de Itaici, um Bispo recordou a proposta e pediu que o testemunho fosse dado por todos os cristãos, não só pelos católicos.

O que importa mesmo é obedecer à palavra de Cristo "Vós sereis minhas testemunhas até os confins da terra".

O QUE SE ESPERA DE UMA TESTEMUNHA

São João no-lo diz, em sua primeira Epístola: "O que era desde o princípio, o que ouvimos, o que vimos com nossos olhos, o que contemplamos e nossas mãos apalparam ..

damos testemunho e vos anunciamos" (1 Jo 1,1-2).

Os Bispos, portanto, não podem reunir-se apenas para acentuarem algumas verdades, renovarem alguns propósitos, e elaborarem sobre o papel novo esquema de trabalho. Devem comprometer-se. Assumir a posição de Jesus. Falar do Verbo da vida. Daquele que nos libertou e nos obriga a convivemos com os nossos irmãos mais sofridos.

Mas não é só o contato íntimo com o Espírito de Cristo que completa a nossa missão. O Verbo se encarnou. Esteve em meio ao povo. Procurou esse povo e deixou que ele o descobrisse. Foi testemunha do povo junto às autoridades e junto a Deus.

Da parte do Pai, transmitiu o desígnio, quer dizer, a vontade prática a respeito da vida do povo; da parte do povo, assumiu as dores e a opressão, para anunciar-lhe o ano da graça, da libertação.

Os delegados para Puebla serão delegados de suas Igrejas, portanto testemunhas de um Povo de Deus bem identificado. Deverão, pois, levar para a Assembléia o que há de mais existencial e de mais decisivo para este povo. Não falarão em nome próprio, mas numa fidelidade intransigente para com aqueles a quem devem servir. Serão testemunhas fiéis de suas Igrejas.

TESTEMUNHA DE QUÊ?

Há poucos dias, recebíamos a visita de importante personalidade da Europa. No intuito de exaltar o seu país, esta pessoa nos contava: "Já não temos mais pobres entre nós. O consumo é abundante. Temos toda a liberdade possível. Há possibilidades sempre novas de lazer e de cultura".

O que ela não dizia, porém, é que naquela terra quase não há crianças. 35% dos casais não quiseram ter filhos. Será que há verdadeiro amor à vida, ou esta se define como sossego e consumo? Não se aplicaria àquelas terras tão decantadas a palavra do Evangelho: "Ai de vós, que estais saciados!"?

Com a juventude de lá e de cá nós repetimos: não queremos a riqueza que mata o amor. Não queremos saciedade que abafa a vida.

O Sermão da Montanha deve continuar a ser programa para nós.

De que irão testemunhar os delegados das Igrejas em Puebla?

Primeiro, da verdade total e não apenas de um ponto de vista ou de uma ideologia. Verdade total acaba sendo a verdade de Deus a respeito de nossa existência. O desígnio do Pai.

Depois, serão testemunhas da justiça. Não apenas daquela que defende a propriedade de cada um, mas daquela que nos conforma ao nosso ser, ou seja, ao que Deus é. Deus é justo e só admite chamar de justiça aquilo que corresponde aos seus planos.

Os delegados de Puebla serão testemunhas também da solidariedade. Dos homens que querem viver como pessoas, portanto profundamente relacionadas. Que aceitam as estruturas que favorecem o relacionamento e a participação, e não as que protegem privilégios. Testemunhas de uma nova ordem econômica, que observe os princípios básicos da justiça social em seu sentido mais profundo e autêntico.

Serão assim testemunhas da paz. Desta paz que significa a caminhada em comum, sem ninguém à beira da estrada, levando todos a progredir nas áreas que se abrem para a convivência ampla e o progresso realmente humano. Ao serem testemunhas da paz, serão testemunhas da humanidade nova.

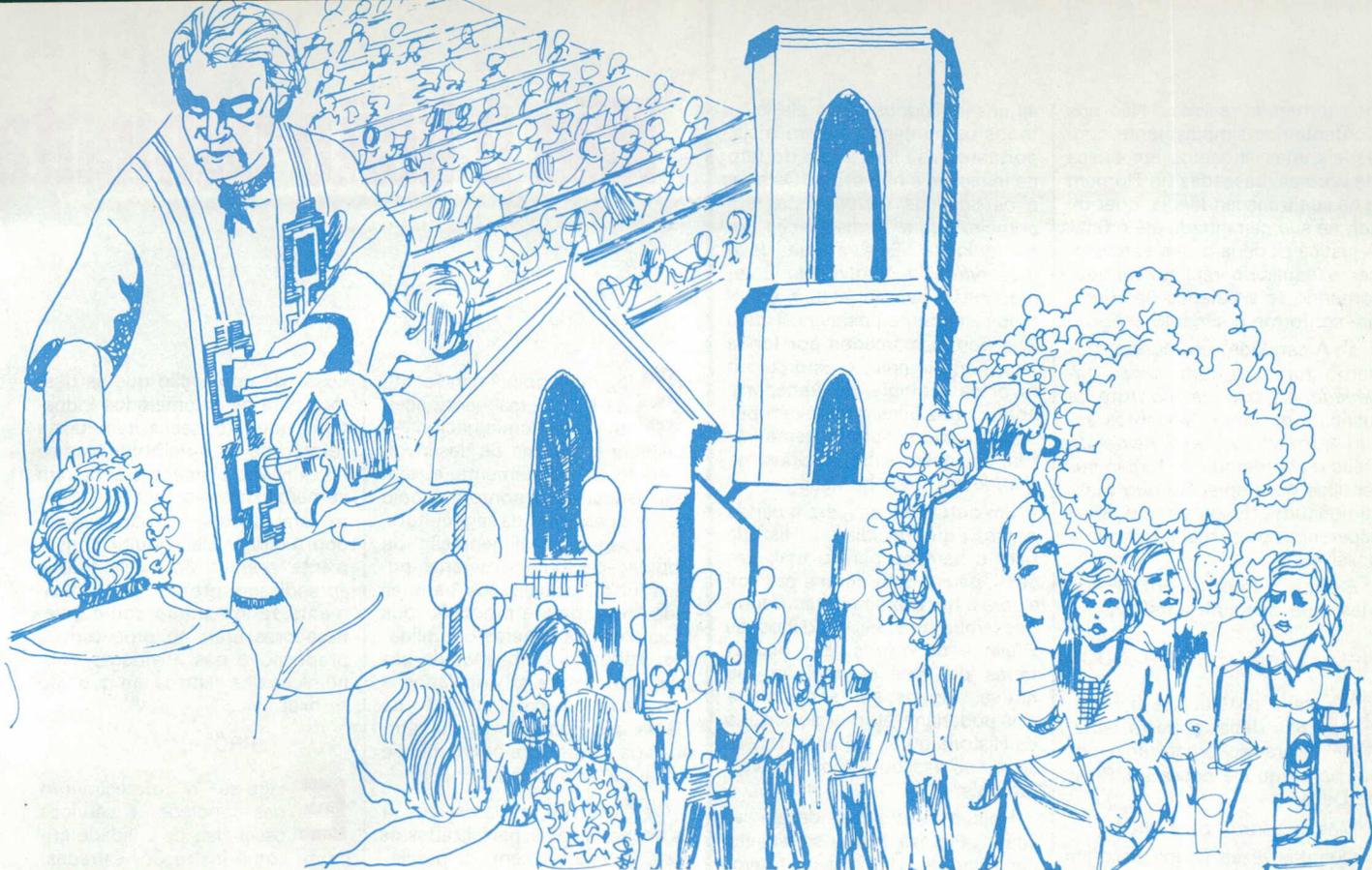
TESTEMUNHAS DA CULTURA?

A testemunha é chamada a inquietar, mas não pelo gosto de inquietar. Antes, abrindo visão nova das coisas, apontando para áreas ainda não atingidas e acordando forças até agora não aproveitadas. Numa primeira fase, quem sabe, as testemunhas se voltam contra o nível baixo da existência, contra as situações desumanas, lembrando opressões de toda ordem. Ao mesmo tempo, descobrirão contribuições originais, provenientes sobretudo da alma do povo e da vida do Evangelho. Colocarão Jesus e seu povo numa visão nova da História. É por isso que passarão pelo crivo os sistemas vigentes, os valores que contam, o mundo que se degrada. Mas terão os olhos sempre voltados para a juventude, para o dia de hoje, que deve construir o dia de amanhã.

Cultura, para uns, significa "a maneira determinada de encarar o mundo já transformado pelos homens". Para outros — e acredito que seja para nós — cultura significa "adaptação do mundo às exigências humanas". Não será portanto a aprovação daquilo que existe, ou simples instrução sobre o que pode existir, e sim um comprometimento.

Não será um distanciamento dos fatos, como quer um grande pensador alemão, mas um envolvimento neles.

Não será aprovação de padrões já elaborados, mas a conquista de condições a todos os homens que vivem neste momento e nas próximas décadas. Para tanto devem ser convocados universitários, artistas, professores, sociólogos e psicólogos, mas sobretudo os meios de comunicação social e os homens que têm qualquer influência nas diversas áreas da existência.



Nesta luta não podem faltar dois elementos fundamentais, para que a constante mudança tome em consideração não só a técnica, mas também a moral, a estética e sobretudo a religião.

A transcendência e a liberdade serão molas essenciais desta cultura. A transcendência se transformará em impulso constante de renovação e em convite para abordar o aspecto global da transformação.

A liberdade, com responsabilidade, acordará forças ainda não ativadas que levarão a novas formas de ordenar todas as liberdades.

Transcendência e liberdade deverão criar espaços novos para a juventude e superar os momentos de tensão e a irrupção de ideologias. Só assim partiremos para a construção mais orgânica e mais justa do mundo de amanhã.

Não fomos chamados a descrever como se deve ser o mundo de amanhã. Antes, recebemos o convite insistente do Mestre Jesus, para encarnar-nos na vida e para realizá-la em plenitude. Só conseguiremos esta meta, proposta e vivida por Jesus, se nos encarnarmos na vida dos povos, sobretudo daqueles que mais sofrem, para realizarmos, no dia de hoje, o programa proposto pelo Sermão da Montanha. To-

dos estão convidados a tanto e todos nos empenharemos a rezar como o Mestre, no alto da montanha, descendo com ele à planície dos homens.

QUE OPÇÃO?

Ainda existem os que se contentam com dividir o mundo em dois sistemas: de um lado, o capitalismo e, do outro, o socialismo marxista. Falam também em civilização do Ocidente e do Oriente. Sabemos todos que tal divisão é superficial e que ela não traz nenhuma solução possível para um novo sistema sócio-econômico mais justo.

Diante de sistemas tão duros e implacáveis, e, por outro lado, tão complexos, seria justo sonhar os cristãos com uma civilização de amor? Com uma conversão da cultura? Não parece, antes, mais abdicar do que convite para a ação prática?

O MUNDO É PLURALISTA

Por toda a parte, no mundo, formam-se grupos que buscam novos caminhos. No Brasil, até existe, em ambos os partidos políticos, gente nova seriamente empenhada em trazer mudanças para o campo econômico, social e político.

Entre os não inscritos nos partidos a busca ainda é bem maior. Muitos deles querem o bem comum. Buscam o que convém ao povo. Estudam as alternativas possíveis em nossa terra e em outras. Sentem com os jovens

— ou são jovens — que nos sistemas atuais não encontram campo para suas energias e seu idealismo.

É claro que também existem outros que se aproveitam de êxitos mesmo aparentes, ou até do fracasso, para conservarem o poder ou chegarem até ele.

O critério, até há pouco, foi quase sempre a riqueza. Os bens materiais. A partir deles estabelecia-se uma certa ordem nos valores: marca de carro, chácaras, bairros mais ou menos "chics", sociedades sofisticadas etc. Enquanto uns procuravam tais regalias, a marginalização ocupava o terreno amplo para onde eram empurradas as massas desprotegidas e atrofiadas em seus direitos.

Ultimamente surgiu um elemento novo, quase inesperado. A Declaração Universal dos Direitos Humanos transformou-se em critério. A partir dela também poderiam elaborar-se valores essenciais. Talvez até nascesse novo sistema de convivência. Mas mesmo aí as coisas continuam meio fluidas. Faltam pontos de apoio, possibilidade de congraçamento, bases para um sistema possível.

É hora de progredir. Mas como?

O QUE A IGREJA PODE APRESENTAR

Costumamos contentar-nos com a apresentação de critérios, quer dizer, de princípios que nos facilitem o julgamento e as opções.

E não há quem possa negar: sem o conceito certo a respeito do homem, tudo se perde por entre malícia e ambição.

É, pois, justo que a Igreja insista nas marcas que distinguem o ser humano de todos os demais. Ele tem consciência e deve educar-se para a liberdade e a comunhão de liberdades. Para tanto, Cristo legou à sua Igreja todo o conteúdo da Revelação, transmitindo-nos o desígnio do Criador a respeito da nossa convivência.

Nos últimos vinte anos, a Igreja vem igualmente insistindo sobre três critérios fundamentais:

a) O critério da *verdade*. Por ele é que podemos estabelecer os valores que contam, quer dizer, aquilo que é mais ou menos decisivo na vida.

Pelo critério da verdade total também se esvaziam as ideologias, que escolhem só alguns pontos atraentes e criam misticismo em torno deles. Assim, lucro e consumo, por um lado, classes dominantes e dominadas de outros, provocam grandes choques na era moderna.

A verdade sai sempre de novo em busca do homem, de suas forças autênticas e de seu destino verdadeiro.

b) Insistimos sobretudo na *justiça* e sabemos que por ela

nos tornamos realistas. Não nos contentamos simplesmente com as leis, mas andamos em busca de normas, baseadas no Homem e na sua transcendência, quer dizer, na sua caminhada até o final. A justiça poderia assim estabelecer o equilíbrio real no mundo, tornando-se a balança da História, conforme o símbolo antigo.

c) A caridade, no mundo moderno, tomou o nome de *solidariedade*. A paz é mesmo fruto da justiça e do amor. Voltamos assim a insistir sobre o Reino de Deus e acordamos as forças autênticas da utopia. Se não realizamos tudo, temos sempre novas esperanças de completar o que é possível.

É o que a Igreja vem fazendo. Mas seria isso suficiente?

NÃO ESTAMOS SONHANDO?

Desde o Vaticano II, vivemos debaixo deste lema: é preciso organizar o povo, para que ele possa ser Povo de Deus.

Mas, organizar para que?

Quantas vezes, já nos disseram os assistentes da pastoral universitária: formamos os nossos jovens, mas, quando se sentem preparados para a ação, não lhes indicamos campo algum. São então aliciados pelo marxismo, que oferece um modelo prático e uma estratégia de ação. Não há, aí, falha de nossa parte?

O mesmo pode acontecer com as nossas comunidades e grupos. Passam eles por fases intensas, para depois sofrerem esvaziamento lento. No fim, só se empolgam por ações esporádicas. Nós não lhes oferecemos sistemas para a ação constante e objetiva.

Dizem até uns críticos que nem o Vaticano II, nem mesmo Medellín, chegaram a apresentar projetos concretos para os dias de hoje.

Talvez tenhamos que andar por caminhos novos. Ao menos indícios existem para tanto. Quem sabe, nos levem até a um projeto mais concreto. É verdade que entramos em terrenos ainda inexplorados e em assuntos bastante "quentes".

Se acompanharmos as diretrizes para a nova ordem social, que vêm sendo indicadas desde Leão XIII a Paulo VI, verificamos que a *propriedade* assume cunho sempre mais *comunitário* (cf *Pastoral Social* — Estudos da CNBB 10", pp. 11 a 21).

Em vez de esta propriedade propiciar poder e posição para

alguns indivíduos, deve ela levar todos os homens a serem mais, portanto, a se libertarem de fato de inibições e opressões. Os bens e os serviços devem estar em primeiro lugar à disposição da comunidade. Esta é que deve preservá-los e cultivá-los. E temos, neste campo, alguns resultados altamente positivos. Todos eles porém marcados por longa luta, por exemplo, o esforço em favor da ecologia, do transporte comum dos bens que devem pertencer a todos numa mesma Pátria, ou, quem sabe, a todos, na grande terra dos homens.

Em outras épocas, eram certas *personas* que decidiam a História para o bem ou para o mal. Em geral, para o bem de uns poucos e para a miséria de muitos. Ainda nos lembramos dos caudilhos, de Stalin e de outros. Em nossas terras da América também os houve. Alguns até acham que eles poderiam retornar ao terreno da História atual. No entanto, esse tempo passou e não deve voltar mais.

Hoje, a *comunidade* deseja assumir. Precisa tornar-se sujeito da História. Um sujeito ativo, imaginoso, dinâmico e permanente. Todos reclamamos e precisamos insistir: a participação e a corresponsabilidade são forças irremovíveis para o tempo novo.

O que se verifica é a disputa entre o *poder* e a *autoridade*.

Para nós, começou a nova era, com o Vaticano II. Acentuamos a colegialidade, sendo o Papa cabeça e animador do corpo dos Bispos. Redescobrimos o Presbítero, com o Bispo à sua frente. O Conselho dos Leigos, e o Vigário como Presidente.

O que descobrimos foi que o poder suprime a liberdade, enquanto a autoridade cultiva as forças da verdadeira liberdade, abrindo caminho para a contribuição de todos e fixando como meta o bem comum.

Puebla se transformará, quem sabe, em encruzilhada para a História de nossas Igrejas. A evangelização do presente e do futuro deverá detectar os sinais que aí aparecem, para que o Evangelho se torne, dentro deles, fermento autêntico, capaz de transformar essas forças em novo sistema de vida.

Tornamos a lançar o nosso apelo, a todas as comunidades de nossa Igreja: ajudem-nos com suas reflexões, sugestões, mas sobretudo com os sacrifícios de suas vidas e preces. O que está em jogo é o Reino de Deus.

Dom Paulo Evaristo Arns
Cardeal de São Paulo

"Não é lícito aumentar

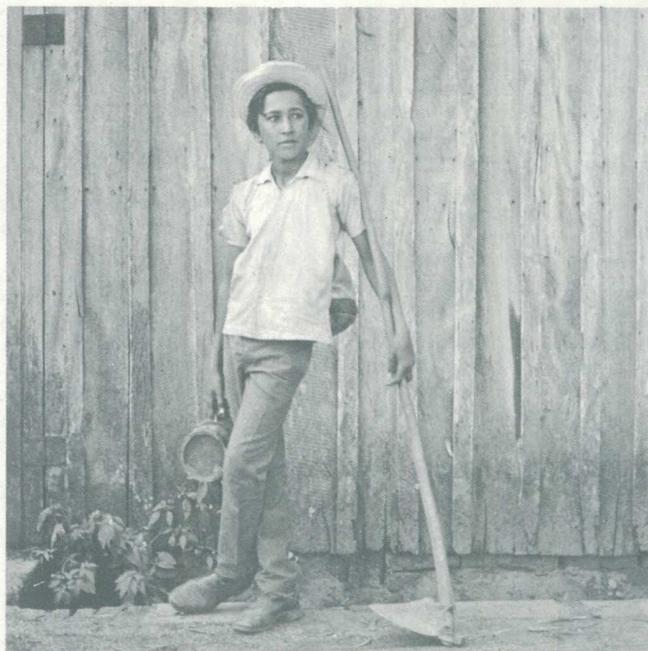
Segundo opinião indiscutida e universalmente aceita, a economia nacional e qualquer programa de desenvolvimento se fundamenta e tem seu insubstituível ponto de apoio na prosperidade da agricultura. Ela assegura a alimentação da população e fornece matérias-primas indispensáveis aos parques industriais, para a produção dos mais diversos gêneros de utilidades. Todos os problemas de um país estão entre si vinculados e entrosados. A marginalização da classe dos cultivadores da terra abalaria a estrutura econômica e social de uma nação.

Os Governos esclarecidos e os economistas especializados na matéria reconhecem e procla-

cesso de população que se desloca para os aglomerados industriais que até necessitam deste reforço de mão-de-obra. Mas se estes novos elementos atingirem número excessivo, ou no ambiente rural de origem não tiveram oportunidade de adquirir conveniente preparação intelectual e aprendizado profissional, dificilmente se integrarão como colaboradores úteis no processo de produção e nas atividades econômicas dos centros em que vão se fixar.

PROMOÇÃO

Exige-se o oferecimento das condições e serviços essenciais de utilidade comum, como instrução, estradas,



mam a necessidade de medidas multiformes e eficientes de amparo aos trabalhadores rurais, para que seu nível de vida se aproxime e eflève quanto possível ao padrão dos assalariados dos estabelecimentos industriais nas cidades. Se isto não se admite ou não se faz, cada vez mais se generaliza fatalmente o abandono dos campos e se avolumam as legiões de gente que, inteiramente despreparadas para as novas condições de vida, se transferem para as pequenas e grandes cidades onde vão engrossar os cinturões de miséria e de sofrimento que as rodeiam. É natural que nas áreas agrícolas haja um ex-

assistência de agrônomos e veterinários, crédito barato, justo preço dos produtos, defesa contra intermediários gananciosos, sindicalismo autônomo e organizações várias de defesa da classe. A elevação geral da produtividade, pelo fomento sistemático de culturas diversificadas e intensivas e a elevação do nível de vida dos agricultores, sustará o êxodo dos campos e impulsionará a prosperidade geral do País. Tudo se expõe e documenta nos livros de sociologia e economia, evidentemente também em documentos eclesiais em conta e de todos os tempos (Cf. João XXIII MM. nrs. 123 a 149).

a riqueza dos ricos:

confirmando a miséria dos pobres”

A absorção das atividades agrícolas por algumas empresas latifundiárias, de pessoas ou de grupos, empurraria fatalmente a população rural rumo às cidades com todos os problemas e males gravíssimos, de ordem familiar e coletiva, inevitáveis em tal falsa e desastrosa política agrária, própria de um capitalismo incontrolado de feição já superada pela legislação social. Considera ele a atividade agrícola, como o trabalho em geral, apenas em função da economia e do lucro, quando de fato e de direito os interesses e os valores humanos se colocam necessariamente em primeiro lugar na hierarquia das metas e das preocupações. Acresce que multiplicando o número das propriedades cultivadas se oferecem a maior número de agricultores e famílias condições satisfatórias de existência pela posse da terra e o aproveitamento cuidadoso de suas glebas. Dizem-nos até as estatísticas que o trabalho bem orientado da pequena propriedade em regime familiar assegura rendimento maior que a mesma área integrada nas propriedades latifundiárias.

Com toda a razão escreveu José de Castro: "O verdadeiro desenvolvimento econômico, equi-

librado e harmonioso, implica no entrosamento constante do setor industrial com o setor agrícola. Face ao dilema do pão e do aço cumpre distribuir racionalmente as disponibilidades de capital e da mão-de-obra de forma a atender aos dois setores, ambos indispensáveis ao bem-estar social, tanto o pão como o aço" (Livro Negro da Fome pág. 82).

PREFERÊNCIAS

Nos dois últimos decênios em nosso País se puseram em prática valiosas medidas a favor dos agricultores modestos, a partir principalmente do "Estatuto da Terra", no governo Castelo Branco. Surgiram os sindicatos rurais para a promoção do bem-estar integral dos plantadores de reduzidas áreas. Sem o sindicalismo próprio da universalidade dos trabalhadores rurais, que exploram a terra em pequenas propriedades no regime de economia familiar, não se obterá o crescimento e a prosperidade de uma vasta parcela da população brasileira, exposta ao risco, à triste sina e à fatalidade de completa descapitalização. Com viva esperança se tornou conhecimento dos reiterados pronunciamen-

tos do futuro presidente da República, sr. gen. João Batista Figueiredo, de que dispensará atenção prioritária aos problemas da agricultura.

Em face destes dados e fatos inegáveis e indiscutíveis, cuja evidência se impõe irresistivelmente, se recebeu com surpresa e espanto e não se compreende a modificação que órgãos oficiais pretendem introduzir na legislação agrária do País. Em vez da devida e indispensável proteção e amparo ao agricultor se vai agravar as suas dificuldades, piorar a sua situação e diminuir a segurança já garantida em leis.

INOVAÇÃO

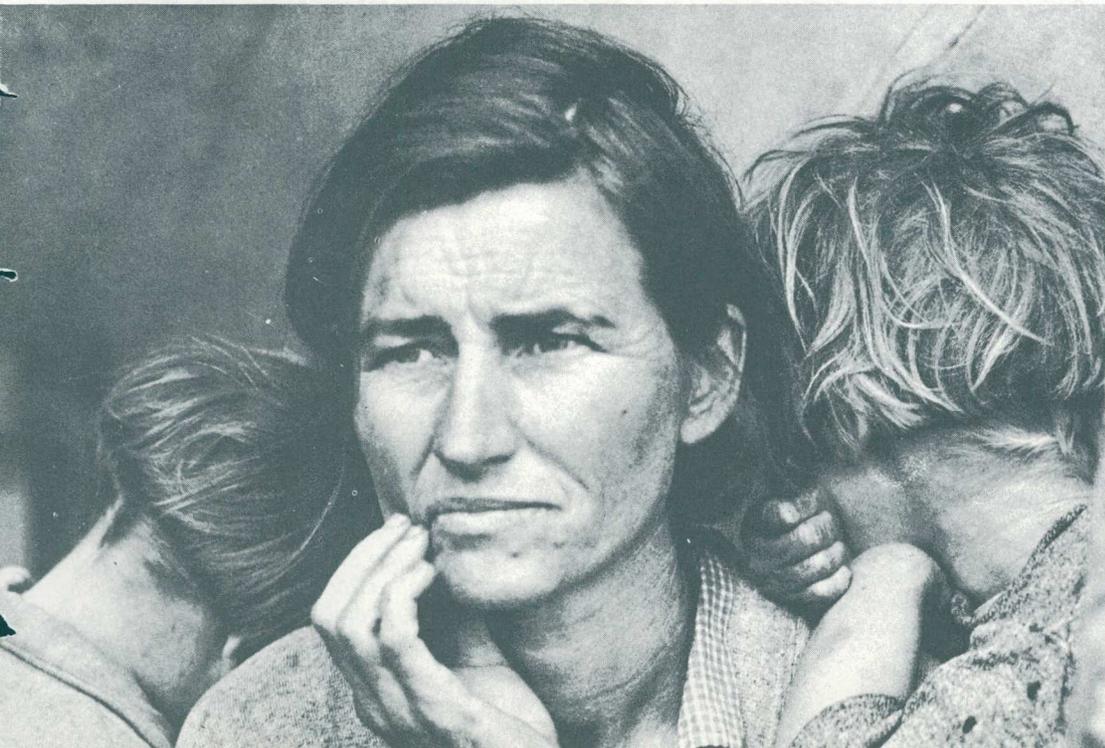
Revogando ou alterando substancialmente os sábios dispositivos da conhecida Portaria 71, de 2 de fevereiro de 1965, já limitada nos seus efeitos pelo decreto-lei 789, de 26 de agosto de 1969, e mais ainda pelo decreto-lei 1166, de 15 de abril de 1971, recente instrução do INCRA, n.º 14, praticamente enquadrando ou incorporou a maior parte dos pequenos agricultores na classe dos grandes e poderosos lavoureiros e criadores a cujo sindicato pas-

saram a pertencer e ficaram obrigados a contribuir. Um absurdo! Ao mesmo tempo o Ministério de Previdência e Assistência Social, por portaria Pré-IAPAS n.º 133, de 31 de janeiro de 1978, para efeitos de assistência e previdência social, declarou que o filho do agricultor maior de 18 anos seria considerado empregado do próprio pai! O pai passará como empregador para o sindicato dos proprietários das extensas lavouras e fazendas. Se continuarem em vigor tais disposições, o Governo estará fazendo exatamente o contrário do que lhe cumpriria. Favorece os influentes possuidores de prestígio social, de influência política e de ilimitados recursos, em prejuízo dos anônimos trabalhadores da terra que lutam pela sobrevivência nos seus poucos hectares plantados no suor amargo do seu rosto com a família. Segundo elementares preceitos de justiça, os mais fracos têm direito a especial favorecimento da autoridade pública. Não podemos voltar ao sistema do capitalismo triunfante, sem peias e aproveitador do "deixai fazer, deixai passar" que há um século se tornou culpado da miséria das multidões assalariadas dos estabelecimentos fabris que estavam surgindo e se multiplicando.

O enquadramento sindical, que se pretende estabelecer, tem as características de um contra-senso inaceitável e poderá merecer classificação até mais severa. A propriedade rural, dividida em pequenos lotes, mantém e sustenta em duro e persistente trabalho metade da população brasileira, produzindo para a sua própria subsistência e da população das cidades, fornece materiais para as indústrias e contribui para a exportação de gêneros alimentícios. Não merece tratamento de pouco caso nem ser condenada a maior empobrecimento e à marginalização pela própria autoridade pública, também responsável até certo limite por seu bem-estar.

"Não é lícito aumentar a riqueza dos ricos e o poder dos fortes, confirmando a miséria dos pobres" (Paulo VI, Pop. Progr. n.º 33). Do bom senso dos responsáveis se espera a modificação das inovações inaceitáveis.

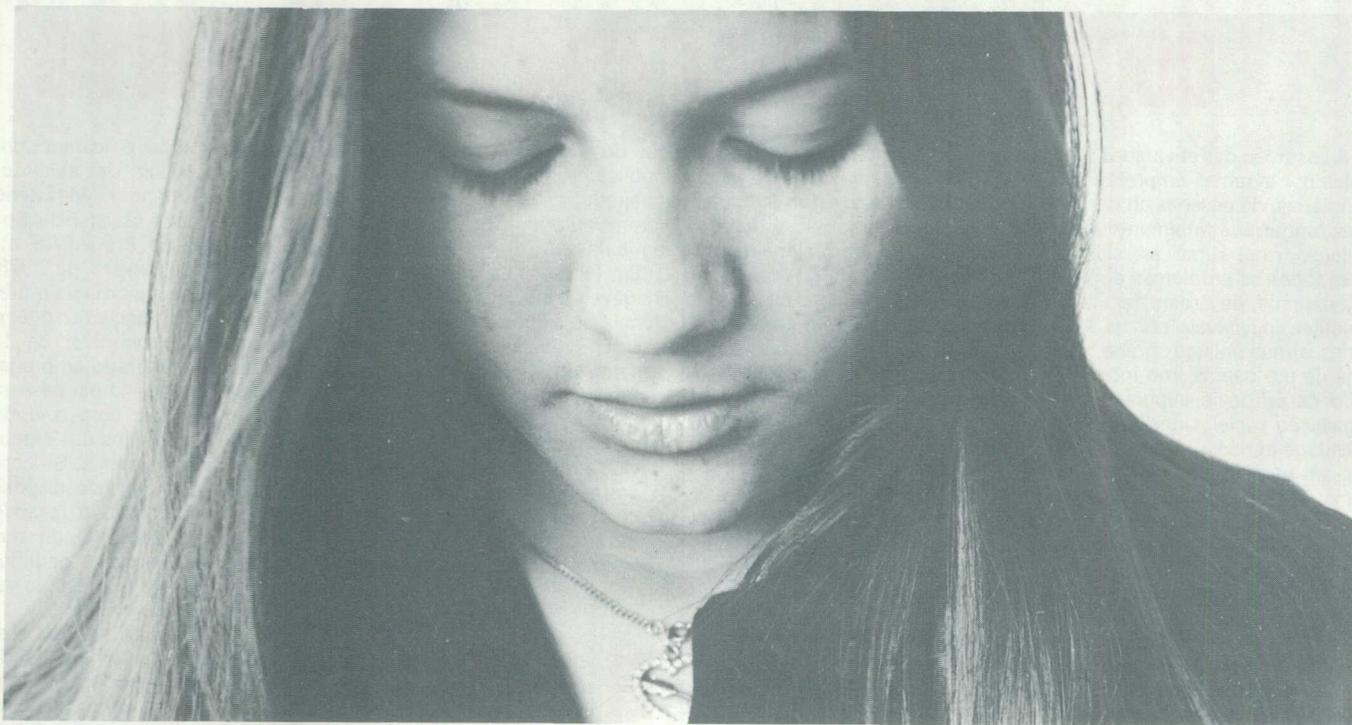
Dom Vicente Scherer
Cardeal de Porto Alegre





meu lar, minha alegria

maria do carmo fontenelle



A castidade está voltando à moda

Nesse mês de julho destaquei dois assuntos para conversar um pouco com você. Uma é que devemos nos lembrar da jovem Maria Goretti, mártir da castidade que preferiu a morte do que perder sua virgindade!

Outra é uma data muito especial para nós, as Marias do Carmo, é o dia 16 de julho, dedicado à Nossa Senhora do Carmo. Seria bom que não deixássemos passar a festa da "nossa" Santa. (É mesmo para todas as Marias, da Glória, da Aparecida, da Vitória, do Socorro, etc., etc.). A oportunidade seria boa para divulgar também as razões dos muitos nomes de Nossa Senhora, que muitos não entendem.

Uma boa idéia seria apresentar às xarás (especialmente às meros favorecidas) e marcando bem o dia da "nossa" Santa.

Pensei em fazer a minha homenagem simples desse arc, divulgando uma notícia surpreendente que veio da América do Norte... (Seleções de maio 78).

Uma escritora, Barbara Cartland, autora de mais de 59 livros (como O Dragão e a Pérola, Um Toque de Amor, Viver, Rir e Amar, A Duquesa Impaciente, etc., etc.), romances cheios de lirismos. Falando aos

repórteres do sucesso repentino dos seus romances quase todos traduzidos em vários países, acha que talvez seja pela castidade de suas heroínas (!) no meio de filmes neróticos e histórias sujas.

É bem característico o que já dizia Walt Disney: Depois de filmes de pornografia vulgares e degradantes, ele conseguia fazer mais sucesso. Segundo a escritora, os escritores durante alguns anos não cansavam de advertir-la que se "modernizasse" escrevendo sobre as "delícias" do divórcio e dos amores não sacramentados, enquanto ela ia acumulando seus livros inéditos.

A verdade é que não existe homem que não queira para a mulher de sua vida uma garota bem diferente daquelas com as quais ele faz "programas". E ainda está para existir uma mulher que não arseie por um amor de êxtase e denominação por parte de um homem que a idolatre. É a mulher idealizada que cada homem mantém no seu íntimo para ter como esposa, mãe de seus filhos, inspiração e apoio nas horas difíceis.

Para uma garota moderna é um problema sério e difícil, quando o namorado espera que ela vá fazer "programa" com ele diante da alegação de que "todo mundo faz isso".

No fundo serem amadas, adoradas, mimadas, protegidas é o que as mulheres do mundo inteiro desejam. E é de esperar que no fim consigam, porque o problema é como sempre, cíclico e em 5 ou 10 anos, a castidade e o poder voltarão a imperar, altos padrões, os nobres ideais e a decência fundamentadas na castidade feminina.

A promiscuidade vulgar da pornografia degrada a mulher que inevitavelmente se desvaloriza quando a baixeza atinge seu nível máximo! E não é possível desnudar-se mais do que o nu.

No modernismo da liberdade e desejo de se nivelarem aos homens, as mulheres perderam não só a virgindade, mas também sua mística, exatamente esta qualidade que continha algo divino que inspirou grandes obras-primas em todas as culturas conhecidas.

A promiscuidade acaba tornando a mulher semelhante a um sanduíche que passa de mão em mão para cada um dar uma bicadinha.

BOLO DE SÃO JOÃO

- 2 xícaras de leite
- 3 xícaras de açúcar
- 1 colherinha de fermento
- 1 colherinha de maizena
- 1 pedaço de canela em rama
- 2 cravos da Índia
- 3 colheres de margarina
- 2 xícaras de coco ralado
- 1/2 vidro de leite de coco
- 1 colherinha de raspa de limão
- 1 xícara de creme de leite (ou nata)
- 4 gemas
- 3 colheres de fubá fino
- 1 1/2 colher de maizena
- 1 1/2 colher de farinha de trigo
- 3 colherinhas de fermento
- 4 claras em neve

Leve ao fogo o leite, o açúcar, o fermento, a maizena, a canela e cravos. Deixe ferver até o ponto de doce de leite grosso. Retire os temperos e junte o coco e o leite de coco e ferva por mais alguns minutos. Retire e adicione a margarina. Esfrie e junte a raspa de limão, gemas, creme de leite batido e os ingredientes secos peneirados juntos. Por último, as claras em neve. Despeje em forma de anel bem untada e polvilhada com farinha de trigo. Asse em forno quente, até dourar e secar, cerca de 35 minutos. Desenforme morno e cubra com o seguinte:

COBERTURA: 1 xícara de açúcar, 1 xícara de leite de coco, 2 colheres de margarina, 1 colherinha de baunilha e 1 xícara de coco ralado.

Leve ao fogo o açúcar, leite de coco e margarina. Quando estiver bem grosso, retire, junte a baunilha e bata até açucarar. Desmanche em banho-maria, pingando gotas de água fervente. Despeje sobre o bolo e polvilhe com o coco.



BLUSÃO LISTRADO MODERNO

Este trabalho resulta numa peça encantadora, original e principalmente fácil de fazer.

É constituído apenas de dois retângulos (veja o esquema), frente e costa e mais dois para as mangas, mais estreitos nos punhos. É um trabalho que VALE A PENA FAZER!

Lã pura Cisne Aquarela (nov. de 80g) 2 novelos da cor 42 (Cenoura) e 1 novelo de cada cor: 107 (Azul), 105 (Damasco), 1 (Branco); 56 (Ferrugem).

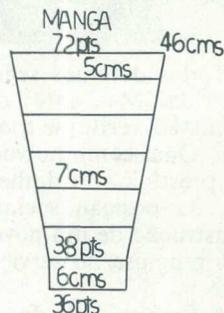
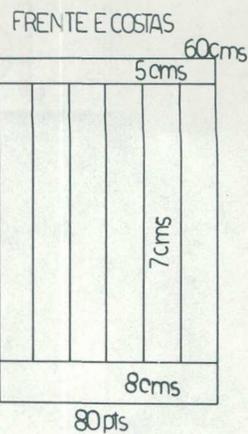
Aglhas para tricô 4 1/2 e 5.

Dimensões

Busto: 85 cm, comprimento: 60 cm, costura da manga: 46 cm.

Tensão do Ponto: 9 pts x 12 carr = cm medidos sobre pt jersey invertido, com as agulhas n.º 5.

Abreviaturas: m-meia; t-tricô; pt-ponto; pt jersey invertido-direito t, avesso m; aumento; sanf-sanfona; seg-seguinte.



Costas

Começando pela beirada lateral, com as agulhas n.º 5 e a cor Cenoura, monte 80 pts e trabalhe em pt jersey invertido, formando listras de 7 cm com as seg cores: Cenoura, Ferrugem, Branco, Damasco, Azul e Cenoura.

Arremate.

Frente

Faça como as Costas.

Mangas

Com a cor Cenoura e as agulhas n.º 4 1/2, monte 36 pts e trabalhe 6 cm em sanf de 2 m, 2 t.

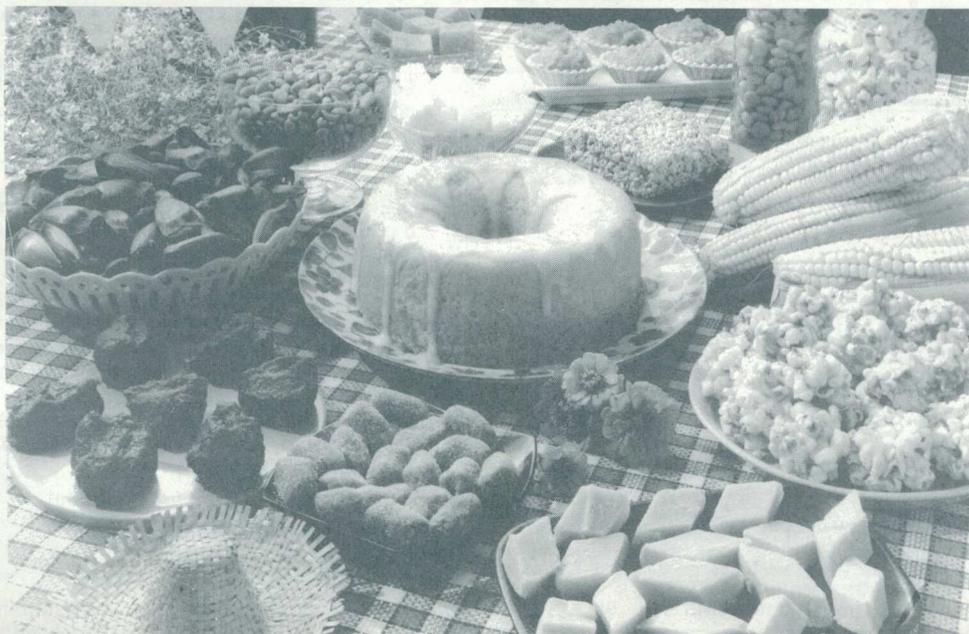
Mude para as agulhas n.º 5 e continue em pt jersey invertido aum 1 pt no começo e no fim da seg carreira e 1 pt de cada lado, cada 2 cm, mas 17 vezes e formando listras de 7 cm como anteriormente, com as cores na seguinte ordem: Cenoura, Azul, Damasco, Branco e Ferrugem. Termine com uma listra Cenoura de 5 cm. Arremate todos os pts.

Montagem e arremate

Com o direito do trabalho para cima, a cor Cenoura e as agulhas n.º 4 1/2, levante os pts ao longo da beirada inferior das Costas e trabalhe 8 cm em sanf de 2 m, 2 t. Arremate. Com a cor Cenoura e as agulhas n.º 4 1/2 levante os pts ao longo da beirada superior e trabalhe 5 cm em sanf de 2 m, 2 t. Arremate.

Faça o mesmo nas beiradas da Frente.

Costure 9 cm para os ombros. Feche as mangas e preguas. Una os lados.



atenção jovem



Todos devemos seguir um caminho na vida! Mas antes de escolher uma profissão, verifique todas as encruzilhadas. Qual caminho você escolheria? O do prestígio, do dinheiro, da segurança, da posição social? Ou ainda, a construção de um novo lar, ou a vocação religiosa no serviço aos semelhantes?

A Comunidade das Auxiliares Paroquiais lhe oferece uma opção — O serviço, por amor e vocação, às comunidades Paroquiais como: Professora na catequese, Administradora nas secretarias paroquiais, Instrutora na pastoral, Orientadora em creches e asilos, Assistente Social em centros sociais, Enfermeira em hospitais e assistência aos doentes.

Sinal Vivo do Bom Pastor na Comunidade Paroquial.

Para maiores informações visite-nos ou escreva para:

Irmã Lydia Helena de Matteo
Rua Viginia Viel Campo Dall'Orto, 29
Vila Iolanda Costa e Silva
13.170 — SUMARÉ, SP.



cidades do meu brasil

MARINGÁ
(Cidade canção)



1.ª fase: No escritório da Cia. Colonizadora uma senhora inglesa é convidada a dar o nome à nova cidade, que estava sendo planejada e que em breve surgiria substituindo a mata virgem. E a pronta resposta: por que não chamá-la Maringá, a mais linda canção brasileira e que já está sendo cantada até na Europa?

2.ª fase: 31 anos se passaram. Onde havia mata hoje há uma linda cidade moderna, em que moram 200.000 habitantes. Com topografia ideal, as suas ruas são largas com passeios laterais com o mínimo de 4 metros e todas elas inteiramente arborizadas. Numerosas são as avenidas, todas com canteiro central. A arborização destes é variada: palmeiras imperiais, coqueiros, flamboyant. A clarividência dos fundadores reservam para a própria companhia uma área de 15 alqueires, para um horto florestal, a fim de fornecer árvores

ornamentais e frutíferas, folhagens e mudas de flores, que são cedidas a preço módico. Reservam ainda para a cidade dois bosques, no perímetro urbano, com 18 alqueires cada um. O bosque é chamado do "Ingá". Por que não chamar o de número 2 de Bosque da "Maria"? Assim seria homenageada a sertaneja fantasiada pelo musicista, poeta e cientista Jaubert de Carvalho, a heroína da canção. Como o nome, "Maria do Ingá", não cabia na melodia, o poeta comprimiu, daí o resultado Maringá.

A cidade tem 47 praças. Na confluência de algumas avenidas há uma praça verdadeiramente monumental, onde está situada a Catedral, dedicada a Nossa Senhora da Glória. É de estilo original: um cone que avança para o céu azul, tornando-se com seus 124 metros o 10.º monumento do mundo em altura. O bispo da diocese é D. Jaime Pinto Coelho.

A cidade é sede de uma Universidade Estadual. Diversos são os seus estabelecimentos de ensino público e particular.

Entre outros, estão pelo número de alunos: o Instituto Estadual de Educação, o colégio Marista e o Regina Mundi.

Existem na cidade diversas indústrias e o comércio é intenso. A principal fonte de riquezas é de origem agropecuária. Para movimentar tudo isso há uma rede bancária representada por 23 agências dos principais Bancos do País.

Conta a cidade com moderno aeroporto com linha comercial diária para Curitiba e São Paulo. Nele estão sediados uns 40 aviões de empresários que abriram fazendas em Mato Grosso, Goiás e Amazônia. Isto é Maringá (PR).

Uma canção que é uma cidade!

Uma cidade que é um sonho!

Um sonho que é uma realidade!

Contribuição da nossa assinante
M. P. N. Carvalho)

INDÚSTRIA DE BANCOS PARA IGREJAS UNIÃO DA VITÓRIA LTDA.

Fábrica de Altares, Bancos e Móveis para Igrejas



Bancos em cristal, imbuía ou peroba

FABRICADOS EM MADEIRA DE LEI DE 1.ª QUALIDADE



Cadeiras escolares com assentos anatômicos

Peça catálogo ou um banco para demonstrações, ou solicite visita de nosso representante.

FÁBRICA: Rua Barão do Rio Branco, 236 — 84600 União da Vitória, PR
ESCRITÓRIO, DEPÓSITO E EXPOSIÇÃO: Fones: 93-3945
Rua Coimbra, 62 e 39 (Brás) — Cx. P. 52 — 01000 São Paulo, SP

A POBREZA NO MUNDO

A medida que as descobertas e as invenções se sucederam, à medida que a Riqueza Nacional (PNB) aumentou, não diminuíram as fadigas dos que necessitam de repouso, nem trouxeram fortuna ao pobre. Por quê?

Temos caminhado de desilusão em desilusão, à medida que progride assustadoramente a nossa tecnologia. Todo esse progresso tecnológico, toda essa adoração aos bens materiais (eletrodomésticos, para citar um exemplo) afrouxou os laços da fé ou, melhor dizendo, alijou a fé dos corações. Ela que alimentava milhões, que fazia frutificar a esperança, ela que era a única base sólida da sobrevivência, hoje é substituída pelo ter. Esse ter é semeado e instigado pelos meios de comunicação (jornais, revistas, rádio, TV, cartazes, etc.) e transportado para a periferia das grandes cidades, onde brota, em todos, a necessidade de ter que agir, na calada da noite, nos assaltos e nos roubos, nos bairros de classes menos pobres. Mas, se diminuiu ou desapareceu a fé nas classes pobres, por que ela não aumentou na classe média ou na alta?

É fácil responder. Aliás, a resposta deu-a Cristo: "O RICO TEM O CORAÇÃO NA RIQUEZA. O rico perdeu seus ideais humanos. Numa civilização "doutrinada" para ter, ele é CEM VEZES MAIS EGOÍSTA DO QUE UMA CRIANÇA DE COLO. É muito comum dizer-se que rico não precisa de DEUS, pois o seu dinheiro resolve todos os seus problemas.

O complexo industrial cria riquezas, mas não para a maioria, pobre. Ele reúne em pequenas áreas grandes massas da população. Financia nas agressões monopolistas, domina politicamente. A máquina mecanizou o homem e destruiu sua sensibilidade espiritual. Construíram os CEASAS, substituindo as carcinhas de verduras. Os supermercados substituindo o tradicional Empório de Secos e Molhados do seu Manuel, facilitou, para a maioria, mas nunca a maioria pagou tão caro pelos gêneros alimentícios como agora!

A POBREZA é um dos problemas capitais da sociedade moderna, mas paradoxalmente nunca se viu tantas grandes fortunas aumentarem assustadoramente. POR QUÊ?

Enquanto a política salarial fixa o salário da fome, os salários máximos têm o céu por limite! Enquanto em S. Paulo, um professor deve viver e comprar livros com 3 mil cruzeiros mensais, um locutor de rádio (de futebol) na mesma cidade, recebe 300 mil cruzeiros mensais. Aquele, com seu sacrifício, seu desespero, aumenta a cultura de sua Pátria, comprando livros no sebo. Este, por motivar maiores vendas, pode comprar whiskeys, carros estrangeiros, motocicletas, aumentando a dependência e a dívida de sua terra, importando artigos sofisticados, caros e inúteis ao desenvolvimento de seu país.

A pobreza torna-se obrigatória; é uma con-



denação pela fixação de um salário injusto, baixo e degradante. A riqueza, ao contrário, torna-se uma carta de alforria, pois ela permite tudo, até conseqüências de injustiças sociais.

A riqueza, assim, esmaga os direitos humanos. E o mal que dali nasce desenvolve-se paralelamente. Enquanto a riqueza traz o aumento das importações, o aumento da dívida do país, o luxo, o gasto supérfluo, o vício de drogas e álcool, a prostituição, o jogo, o divórcio, o desmantelamento dos lares e das famílias, a pobreza traz em seu bojo a ignorância, a desnutrição, a doença, a miséria, a prostituição, a destruição da família, o abandono e o desamor pelos filhos.

Interessante, se não fosse trágico, um país que se preza de sua independência nacional e por isso vive pregando abertamente que não suporta que se intrometam em seus assuntos internos, não tem vergonha de permi-

tir a intromissão de uma ideologia implantada de sociedade de consumo, onde milhões de pessoas, seus cidadãos, como conseqüência, não têm com que se alimentar, nem onde morar e muito menos condições para educar-se, para melhorar e ser mais útil à sua Pátria.

Nações com milhões de párias, não gastam um centavo para melhorar ou minorar sua situação aflitiva, no entanto, consomem milhões de dólares na compra de armamentos caríssimos e sofisticados.

Haverá, algum dia, uma esperança em diminuir os gastos fabulosos em aquisição de material bélico? É a riqueza que vende a arma para a pobreza se matar. Os grandes países industrializados, para aumentar a sua riqueza, vendem as armas e os aviões para o Egito, para a Etiópia, etc., etc., paralelamente aumentam a pobreza e a morte daqueles países subdesenvolvidos!

Enquanto proliferam, para os ricos, as faculdades "fim-de-semana" ou "pegue-e-pague", fabricantes de diplomas, e de diplomados ignorantes, na periferia das cidades modernas faltam escolas, carteiras, livros e mestres! O dinheiro arrecadado pelos impostos não resolve, (é só ter olhos para ver), os problemas gerados pela pobreza; a desnutrição, a doença, a mortalidade infantil elevada, a morte prematura de jovens, as favelas e as moradias inadequadas e destituídas de condições sanitárias, o trabalho de menores com insuficiente preparo profissional, cultural ou educacional; a ignorância, a ineficiência, a perda de estímulo e da esperança, a perda da fé na Pátria e em Deus; a criminalidade, a agressividade, a tristeza, a aflição, enfim o malogro do ser humano em alcançar o seu desenvolvimento e realizar o destino para o qual Deus o criou. De que adianta fixar o salário mínimo (para a pobreza) se não fixar o salário máximo (para a riqueza)? De que adianta tabelar a condução se não se tabela o aluguel? De que adianta tabelar a gasolina se não se tabela a escola ou o livro?

Sem moradia, o pobre nunca chegará a ser útil à sua Pátria. Será um peso morto, será um pária sem aumento ou melhoria de condições educacionais do povo, não melhorarão as condições sociais, espirituais da Nação. É um contraste chocante, terrível, ver o aumento constante do progresso tecnológico e científico em todos os setores e concomitantemente o aumento também chocante, terrível, da pobreza. Haverá, algum dia, uma esperança em diminuir os efeitos da pobreza, já que pobres sempre os haverá? Haverá, leitor amigo, um paradeiro a esse estado de coisas? Que estamos fazendo, neste momento, em nossa casa, em nossa cidade, em nossa terra para diminuir os males provenientes da pobreza no mundo e por que não dizê-lo, dos males oriundos da riqueza?

Humildade e Exaltação



FILIPENSES 2,5-11

“Dedica-vos mutuamente a estima que se deve em Cristo Jesus. Sendo Ele de condição divina, não se prevaleceu de sua igualdade com Deus, mas aniquilou-se a si mesmo, assumindo a condição de escravo e assemelhando-se aos homens. E sendo exteriormente reconhecido como homem, humilhou-se ainda mais, tornando-se

obediente até a morte, e morte de cruz. Por isso Deus o exaltou soberanamente e lhe outorgou o nome que está acima de todos os nomes, para que ao nome de Jesus se dobre todo o joelho no céu, na terra e nos infernos. E toda língua confesse, para a glória de Deus Pai, que Jesus Cristo é Senhor”.

O belo hino cristológico da Igreja primitiva, composto ou transcrito por São Paulo, apresenta em poucas palavras a tentativa de compreensão do mistério de Jesus Cristo naquilo que Ele tem de mais profundo. Cristo é olhado como alguém que existe desde toda a eternidade e que, no entanto, não recusa

submeter-se à vida dos homens no tempo para salvar os mesmos homens; por isso mesmo é elevado acima de tudo o que existe e como tal é adorado por todas as criaturas. O ensinamento que salta imediatamente aos olhos é o da necessidade que o homem tem de aceitar livremente as limitações desta vida. A

virtude que brilha em tal aceitação, seja em Cristo, seja nos outros homens, é a humildade. A posterior exaltação de Cristo e de todos os homens através do caminho da humildade.

No entanto, é possível enxergar também na própria humildade a dignificação do homem, não se fazendo então da humildade somente meio para se atingir o fim. O homem se faz grande quando se reconhece tal como é, ou seja, pequeno. O aniquilamento de Cristo o levou à sua exaltação, a morte possibilitou a ressurreição; em última análise, a morte é a exaltação do crucificado, daquele que, segundo a linguagem de São Paulo, “foi elevado sobre a terra na cruz”.

O fato que se vislumbra por primeiro é sempre a exaltação. A mais antiga compreensão do mistério de Cristo pela Igreja nascente — Jesus Cristo é o Senhor elevado à direita de Deus Pai — é justificada também pelo fato de que instintivamente o homem deseja superar os próprios limites, romper os círculos de espaço e de tempo dentro dos quais ele se encontra preso. Assim, o que virá depois está sempre presente na indestrutível aspiração ao absoluto.

Resultado da aceitação dos limites da existência em humildade é a disposição para o sacrifício em favor dos homens. Esse sacrifício em favor de todos, que se traduz em obediência, é algo que se aprende pouco a pouco até a morte. Cristo o aprendeu com perfeição, tendo podido chegar ao extremo limite da morte na cruz.

Por outro lado, humildade e obediência não serão nada se permanecerem com sua primitiva imagem de algo imposto pelos outros. Cristo abriu mão de suas prerrogativas divinas não porque foi obrigado mas porque quis: Ele humilhou-se, obedeceu, aniquilou-se livremente. Como em Cristo, também em todos os homens a dignidade reside em aprisionar-se livremente na dedicação por todos.

Finalmente, é necessário que se chegue à idéia de que a dignidade não se rouba e nem tampouco se conquista à força ou pela astúcia. A divindade de Cristo não é fruto de rapina, e por isso ele não precisou defendê-la ciosamente. A exagerada preocupação com a própria dignidade pode significar que ela foi usurpada. Nesse caso é melhor crer que ele nem existe. Não é isso que acontece nem com a divindade de Jesus Cristo e nem com a divinização do homem.

SINUSITE?
Use
Sinustrat
"ZURITA"

Pe. Francisco Muchiutti

PRESENTE COM PRESENTE SE PAGA



NESTE ANO DE 1978 SUA REVISTA AVE MARIA FAZ 80 ANOS. DURANTE ESSE TEMPO, MUITAS COISAS BOAS DA HUMANIDADE, DA IGREJA E DE DEUS, SUA REVISTA AVE MARIA TEM ESCRITO. POR QUE NÃO PERMITIR QUE MUITAS OUTRAS PESSOAS PARTICIPEM? SEUS AMIGOS, PARENTES, CONHECIDOS, VIZINHOS...

CADA MÊS RECEBEMOS CENTENAS DE CARTAS DE ENTUSIASMO, PEDINDO OPORTUNIDADE PARA COLABORAR. ORA, A MELHOR COLABORAÇÃO DOS LEITORES DA AVE MARIA É EXATAMENTE GOSTAR DELA E DIVULGÁ-LA.

NÃO DEIXE PASSAR EM BRANCO ESSE ANIVERSÁRIO, PARTICIPE TAMBÉM. DÊ-LHE UM PRESENTE. ASSIM COMO O ESFORÇO DE MUITOS FEZ QUE A REVISTA AVE MARIA VIESSE ATÉ VOCÊ E A OUTRAS 52.000 FAMÍLIAS MUITO ESCOLHIDAS, FAÇA TAMBÉM VOCÊ QUE ELA CHEGUE A OUTROS E OUTROS LARES CRISTÃOS:

RELAS NOVAS ASSINATURAS QUE VOCÊ ANCIARIAR OU QUISER DAR DE PRESENTE VEJA QUE SÉRIE DE PRESENTES VOCÊ RECEBERÁ EM NOVA. PARTICIPE! VOCÊ GANHA UM PRESENTE COM ELE TODO O NOSSO AGRADECIMENTO.

INAL, EM TEMPO DE FESTA, PRESENTE COM PRESENTE SE PAGA.

COMO FAZER

Preencher com clareza os cupons necessários (no verso).
Juntamente com os cupons, enviar o valor correspondente às assinaturas conseguidas, (cada assinatura corresponde a Cr\$ 75,00), em cheque, pagável em São Paulo, ou em dinheiro postal. (Não coloque dinheiro no envelope!).
Mencione tudo em nome da Revista Ave Maria.
Caixa Postal 615 — 01000 São Paulo, SP.

NO VERSO-COLUNA PARA OS NOMES DOS NOVOS ASSINANTES

- Por 12 assinaturas novas você receberá uma Bíblia de luxo (capa de celulóide e corte dourado) no valor de Cr\$ 250,00
- Por 10 assinaturas novas você receberá uma Bíblia especial (com zíper e índices laterais) no valor de Cr\$ 200,00.
- Por 6 assinaturas novas você receberá uma Bíblia normal (com índices laterais) no valor de Cr\$ 130,00
- Por 5 assinaturas novas você receberá um prêmio no valor de Cr\$ 110,00 a escolher: (assinale com um x).
 - Sagrada Bíblia (edição normal)
 - Terço-Pérola com dourado (italiano), n.º 2305
 - Terço-Cristal azul e preto com prateado, n.º 755
 - Terço-Cristal da Áustria prateado, n.º 899
 - Terço-Cristal em cores sortidas, n.º 855
 - Terço-Pérola para noivas, n.º 101
- Por 4 assinaturas novas você receberá um prêmio no valor de Cr\$ 80,00 a escolher: (assinale com um x).
 - Novo Testamento (com zíper)
 - Terço-Cristal aurora boreal (italiano), n.º 2305
 - Terço-Madeira com água de Lourdes (italiano), n.º 34
- Por 3 assinaturas novas você receberá um prêmio no valor de Cr\$ 60,00 a escolher: (assinale com um x).
 - Terço-Metal médio (italiano), n.º 7
 - Terço-Alabastro branco (italiano), n.º 2305
 - Terço-Cristal preto e branco, n.º 18
 - Terço-Fosforescente com água de Lourdes, n.º 18
 - Terço-Pérola média, n.º 03
- Por 2 assinaturas novas você receberá um livro a escolher: (assinale com um x).
 - Novo Testamento normal
 - Natal na Bíblia e nos Corações
 - O Amor mais Forte do que a Morte
 - Bem-Aventurados os Pacifistas
 - Dicionário Etimológico de Nomes e Sobrenomes
 - O Mundo — Tema e Variações
- Por 1 assinatura nova você receberá um livro a escolher: (assinale com um x).

<input type="checkbox"/> Jesus é Nosso Amigo	<input type="checkbox"/> Proclamar o Cristo I
<input type="checkbox"/> A Paz é Possível	<input type="checkbox"/> Proclamar o Cristo II
<input type="checkbox"/> Para. Pense!	<input type="checkbox"/> Rosal Mariano
<input type="checkbox"/> Autenticidade	<input type="checkbox"/> Alvorecer do Cristianismo
<input type="checkbox"/> Sensibilidade	
<input type="checkbox"/> Histórias para quem não tem tempo	

Estou remetendo à Revista Ave Maria — Cx. Postal 615 — 01000 São Paulo, por cheque , pagável em S. Paulo, ou vale postal a quantia de Cr\$ referente a assinaturas da AM.

Nome
Rua N.º
CEP Cidade Estado

Atenção

Utilize essa coluna para os novos assinantes que Você angariar. Leia com atenção as instruções na página anterior. Preencha com clareza e não se esqueça de marcar o seu presente desejado que corresponda ao número de assinaturas que Você conseguiu.

12

Nome
Rua N.º
CEP Cidade Est.

11

Nome
Rua N.º
CEP Cidade Est.

10

Nome
Rua N.º
CEP Cidade Est.

9

Nome
Rua N.º
CEP Cidade Est.

8

Nome:
Rua N.º
CEP Cidade Est.

7

Nome
Rua N.º
CEP Cidade Est.

6

Nome
Rua N.º
CEP Cidade Est.

5

Nome
Rua: N.º
CEP Cidade Est.

4

Nome
Rua N.º
CEP Cidade Est.

3

Nome
Rua N.º
CEP Cidade Est.

2

Nome
Rua N.º
CEP Cidade Est.

1

Nome
Rua N.º
CEP Cidade Est.



Para Completar a Missão

Não bastará que minhas mãos construam, se, podendo reconstruir, não o fizerem...

É preciso que meus olhos vejam não apenas aquilo sobre o qual pousam mas o que se manteve oculto à força ou por mal...

Não bastará falar o que devo, se deixar de falar pelos que calaram ou cuja voz foi cortada...

Se houvesse somente noites, não saberíamos como é a claridade, mas se houvesse somente dias, não conheceríamos a paz e o silêncio...

Se chegarmos ao ódio, a imperfeição será nossa, mas se merecermos que nos odeiem, é possível que sejamos ainda mais imperfeitos...

Fazer parte do grupo é distribuir a generosidade da companhia e usufruir da fraternidade, mas desaparecer dentro dele é continuar só e ser folha ao vento, azeite na água, pó ao vento...

Às vezes é bom andarmos sem fazer ruído, sem que isso nos dê o direito de não ouvirmos os passos descalços e as caminhadas difíceis...

Que sejamos capazes de olhar não apenas os olhos, mas dentro deles, e também oferecer a visão total dos nossos, para que seja possível ver dentro de nós...

Ah, não nos riamos dos sonhos dos moços, neles há mais vida do que na lembrança dos que não mais o são, embe apenas sonhar não edifique, apenas lembrar não devolve que se perdeu!

É preciso ter a alegria e a coragem de ser o "mais um" e que o "um" seja dois, e a bravura de não ser o "menos um que transformaria o, "um" em "zero"...

Quando soubermos compor, sejamos notas, compassos, pentagramas, quando não soubermos, tenhamos boa vontade de cantar pelo menos, se ainda isso não esti nosso alcance, reste-nos a paciência de ser a cera e o que grave a melodia e preserve o canto...

Alguém só consegue ser alguém em relação a outro alguém, do contrário é surno desfile de ninguém. Se a chama não existe sem a acha, a acha sem a c' fria e sem flor...

Que se busque, portanto, quem se necessita e que complete.

José Wan



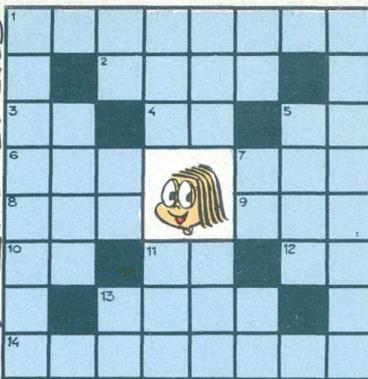
DIVERTIMENTOS



633

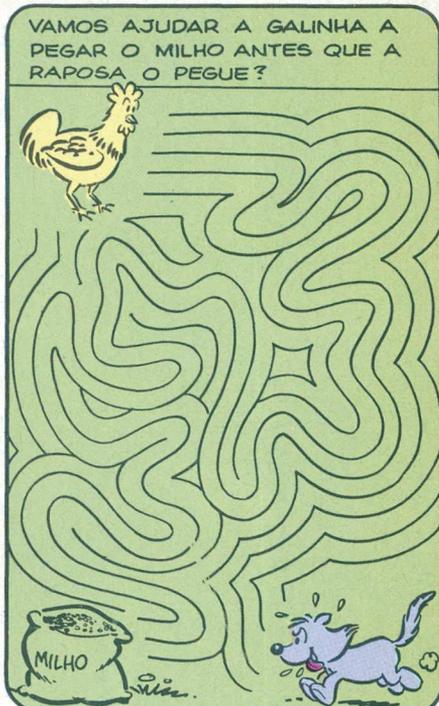


CRUZADINHAS

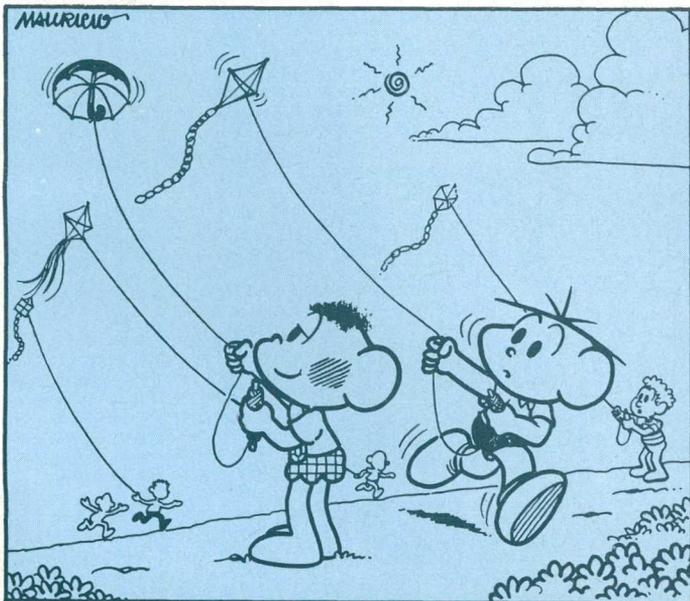
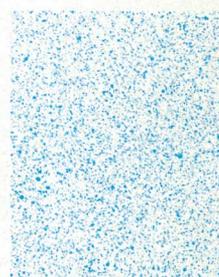


VERTICAIS & HORIZONTAIS
 1. VEÍCULO DE CARGA. 2. DA MESMA MANEIRA. 3. 3ª NOTA MUSICAL. 4. SIGLA DO AMAZONAS. 5. TOME! (POP). 6. CONTRÁRIO DE VOLTA. 7. VISCERA DUPLA. 8. NEGATIVA. 9. NOME DE MULHER. 10. HORA MARCADA. 11. DEUS-SOL EGÍPCIO. 12. ANO SEM O. 13. A HIPPI DO DESENHO ACIMA. 14. MUÇULMANOS.

SOLUÇÃO: CAMINHÃO, IDEM, MI, AM, TO, IDA, RIM, NEM, ANA, HM, RA, AN, TINA, OTOMANOS.



© 1975 Maurício de Sousa Produções Ltda.



O CASÇÃO VEIO PREVENIDO CONTRA UMA CHUVA E E DESCOBRIU UM JEITO DE BRINCAR COM OS AMIGOS USANDO SEU GUARDA-CHUVA. AGORA TENTE ENCONTRAR OS SETE ERROS.

3860

SOLUÇÃO: PAPAÍO À DIREITA, SOL, GAROTO À ESQUERDA, CASA, GOLA DO CEBOLINHA, FLORES, GUARDA-CHUVA

A-839



**CAFÉ PELÉ SOLÚVEL.
RÁPIDO, GOSTOSO E BRASILEIRO.**